



ACADEMIA MILITAR

ESCOLA SEGURA: INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS

AUTOR: Aspirante GNR INF Ana Raquel Miguéis Santos Rocha

Orientadora: Mestre Maria Leonor Crespo Ramos Riscado

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Lisboa, agosto de 2012**



ACADEMIA MILITAR

ESCOLA SEGURA: INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS

AUTOR: Aspirante GNR INF Ana Raquel Miguéis Santos Rocha

Orientadora: Mestre Maria Leonor Crespo Ramos Riscado

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, agosto de 2012

Dedicatória

*À minha família e ao Rui,
pelo apoio incondicional ao longo destes cinco anos.*

Agradecimentos

À minha orientadora Mestre Leonor Riscado, pelo apoio e disponibilidade sempre demonstrados na condução de todo o trabalho, pelos esclarecimentos e sugestões e por toda a atenção dispensada.

Ao Rui por toda a ajuda e disponibilidade, sem esquecer a enorme paciência.

À Belita e à minha mãe, pela orientação e partilha de conhecimentos relativos à interação com as crianças, os quais se revelaram muito importantes ao longo de toda a investigação.

Aos Cabos Geria e Maia e aos Guardas Bizarro e Silva, por toda a disponibilidade e proficiência na execução das ações de sensibilização e na ajuda prestada no contacto com as direções das escolas.

Ao nosso Tenente Lopes, por sempre disponibilizar os meios necessários.

Ao Diretor do Agrupamento das Escola de Febres, por agilizar todo o processo para ocorrerem as ações de sensibilização, visto que as aulas estavam a um mês de terminar.

Ao Richard Teixeira, por toda a ajuda prestada na elaboração da análise quantitativa.

A todos que diretamente ou indiretamente estiveram envolvidos nesta investigação.

Um Muito Obrigada.

Resumo

O presente Trabalho de Investigação Aplicada encontra-se subordinado ao tema “Escola Segura: interação com as crianças dos 4 aos 10 anos”, e enquadra-se no âmbito do currículo do curso de ciências militares, especialidade de segurança.

Tem como objetivo caraterizar a interação que é desenvolvida entre os militares do Núcleo da Escola Segura do Destacamento Territorial de Cantanhede e as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo pertencentes ao concelho de Cantanhede.

O estudo visa perceber se essa interação é positiva, de que forma é feita e qual a receptividade por parte das crianças envolvidas na investigação.

Para a realização do estudo prático, entrevistaram-se os quatro militares que pertencem ao Núcleo da Escola Segura da área em estudo, bem como as professoras e educadoras de infância que assistiram às ações de sensibilização que estes desenvolveram com as crianças do pré-escolar e 1º ciclo. Com o intuito de também saber qual a opinião das crianças relativamente às atividades realizadas, aplicou-se um questionário a um total de 217 crianças.

Da análise destes instrumentos constatamos que os guardas, através do uso adequado de meios e métodos de comunicação e recursos, desempenham um bom papel junto das crianças. Este facto proporciona por parte das crianças o gosto pelas atividades desenvolvidas e a aquisição de conhecimentos na área da segurança.

Do estudo realizado concluímos que a comunicação adequada é a chave para o estabelecimento de interações produtivas.

Palavras-chave: Escola Segura; interação; comunicação; crianças

Abstract

The present research "Safe School: interaction with children from 4 to 10 years" is centred within the military science course's curriculum in security area.

The goal of this research is to acquire based knowledge for the interaction between military staff from Cantanhede's GNR unit and the children of preschool and first cycle of Cantanhede's municipality schools. The studied subjects take part in the program "Escola Segura".

The study aims to understand if this interaction is positive, how it is works and what is the receptivity from children involved in the research.

Interviews were applied to four military placed in the Core of Safe School as well as teachers and kindergarten's educators who attended the awareness-raising's program developed with children of preschool and 1st cycle. Also, we applied a questionnaire to a total of 217 children in order to get enough data of their views regarding the activities that were conducted.

By analysing the results of these instruments, we found that the guards, making the proper use of means and methods of communication and resources, play an efficient role with children. This provides children's pleasure for the activities as the acquisition of knowledge in the area of security.

The study concluded that proper communication is the key to the establishment of productive interactions.

Key-words: Safe School; interaction; communication; children

Índice Geral

DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTOS.....	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE FIGURAS	VIII
ÍNDICE DE QUADROS.....	IX
ÍNDICE DE TABELAS	X
LISTA DE APÊNDICES	XI
LISTA DE ANEXOS.....	XII
LISTA DE ABREVIATURAS	XIII
LISTA DE SIGLAS.....	XIV
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Nota Introdutória.....	1
1.2. Enquadramento.....	1
1.3. Justificação do tema.....	3

1.4. Objeto da investigação: O Problema	3
1.5. Questões de Investigação	4
1.6. Objetivos	4
1.7. Hipóteses	4
1.8. Metodologia	5
CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. O Policiamento de Proximidade	7
2.1.1. Programa Escola Segura	8
2.1.1.1. Génese e propósito	8
2.1.1.2. Recursos, Formação e ações de sensibilização.....	10
2.2. A Criança.....	12
2.2.1. A Criança do Pré-Escolar	12
2.2.2. A Criança do 1º Ciclo	13
2.3. Interação Social.....	14
2.3.1. A Interação Adulto – Criança	14
2.3.2. A Comunicação como resultado da interação.....	15
2.3.2.1. Meios de Comunicação	17
2.3.2.2. Métodos de Comunicação	18
2.4. Conclusões	19
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	23
3.1. Introdução	23
3.2. Método de Abordagem	23
3.3. Procedimentos e Técnicas.....	24
3.4. Caraterização da amostra	26
3.5. Local e data da pesquisa	28
3.6.Meios Utilizados	29
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30

4.1.Introdução	30
4.2. Entrevistas	30
4.2.1. Análise das Entrevistas dos militares do NES	30
4.2.2. Discussão dos resultados das perguntas aos militares do NES	37
4.3. Análise das Entrevistas das Professoras e Educadoras de Infância	39
4.3.1. Discussão dos resultados das entrevistas às professoras e educadoras de infância	44
4.4.Questionários.....	46
4.4.1.Análise dos Questionários	47
4.5.Breves Conclusões	49
 CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO	 51
5.1. INTRODUÇÃO	51
5.2. Verificação das Hipóteses	51
5.3. Resposta à Pergunta de Partida.....	54
5.4. Reflexões Finais e Recomendações	54
5.5.Limitações ao Estudo	55
5.6.Investigações Futuras	55
 BIBLIOGRAFIA	 57
 APÊNDICES.....	 1
APÊNDICE A – Guião da Entrevista.....	1
APÊNDICE B – Questionário	5
APÊNDICE C – O Desenho	9
 ANEXOS	 1
ANEXO A – Tabelas	1
ANEXO B – Desenhos das Crianças.....	6

Índice de Figuras

Figura 1 - Síntese Pictórica do Capítulo 2	21
Figura 2 - Distribuição dos níveis de ensino no Agrupamento de Febres.....	26
Figura 3 - Distribuição dos alunos por estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Febres.....	27

Índice de Quadros

Quadro 1 – Caraterização da amostra das entrevistas.....	25
Quadro 2 – Local e data das entrevistas.....	27
Quadro 3 - Respostas à pergunta nº1 da entrevista aos militares.....	30
Quadro 4 - Respostas à pergunta nº2 da entrevista aos militares.....	31
Quadro 5 – Respostas à pergunta nº 3 da entrevista aos militares.....	32
Quadro 6 – Respostas à pergunta nº 4 da entrevista aos militares.....	33
Quadro 7 – Respostas à pergunta nº 5 da entrevista aos militares.....	33
Quadro 8 – Respostas à pergunta nº 6 da entrevista aos militares.....	34
Quadro 9 – Respostas à pergunta nº 7 da entrevista aos militares.....	35
Quadro 10 – Respostas à pergunta nº 8 da entrevista aos militares.....	35
Quadro 11 – Síntese das respostas à pergunta nº 7 da entrevista aos militares	37
Quadro 12 – Respostas à pergunta nº 1 da entrevista às professoras.....	38
Quadro 13 – Respostas à pergunta nº 2 da entrevista às professoras.....	39
Quadro 14 – Respostas à pergunta nº 3 da entrevista às professoras.....	40
Quadro 15 – Respostas à pergunta nº 4 da entrevista às professoras.....	41
Quadro 16 – Respostas à pergunta nº 5 da entrevista às professoras.....	42
Quadro 17 – Respostas à pergunta nº 6 da entrevista.....	42

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Frequência Absoluta e Frequência

Relativa das respostas aos questionários.....1

Tabela 2 - Respostas por nível de ensino

à Questão 2: “Quem eram os senhores que vieram à tua escola?”.....2

Tabela 3 - Respostas por nível de ensino

à Questão 3: “O que achaste destes senhores?”.....2

Tabela 4 - Respostas por nível de ensino

à Questão 4: “Qual foi o tema da atividade em que participaste?”.....3

Tabela 5 - Respostas por nível de ensino

à Questão 5: “Gostaste da apresentação das regras de trânsito?”.....3

Tabela 6 - Respostas por nível de ensino

à Questão 6: “Compreendeste todas as regras de trânsito?”.....4

Tabela 7 - Respostas por nível de ensino

à Questão 7: “O circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas foi fácil de fazer?”.....4

Tabela 8 - Respostas por nível de ensino

à Questão 8: “Gostaste do circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas?”.....5

Tabela 9 - Respostas por nível de ensino

à Questão 9: “Gostavas que os Guardas da Escola Segura viessem outra vez à tua escola?”.....5

Lista de Apêndices

Apêndice A – Guião das Entrevistas

Apêndice B – Questionário

Apêndice C – O Desenho

Lista de Anexos

Anexo A – Tabelas

Anexo B – Desenhos das Crianças

Lista de Abreviaturas

ed.	Edição
et al	Et aliae (e outros - para pessoas)
etc	Et cetera (e outros - para coisas)
n.º	Número
p.	Página
s.e	Sem editora
s.l	Sem local
s.p.	Sem página

Lista de Siglas

ANMP	Associação Nacional de Municípios Portugueses
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CDF	Comando de Doutrina e Formação
CFPIF	Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores
CONFAP	Confederação Nacional das Associações de Pais
DEO	Divisão de Emprego Operacional
DTer	Destacamento Territorial
GNR	Guarda Nacional Republicana
MAI	Ministério da Administração Interna
ME	Ministério da Educação
MP	Ministério da Presidência
MJ	Ministério da Justiça
MS	Ministério da Saúde
MTSS	Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
NES	Núcleo Escola Segura
NCS	Núcleo Comércio Segura
NIS	Núcleo Idosos em Segurança
RPE	Repartição de Programas Especiais
SOITRIP	Secções de Operações de Informações Treino e Relações Públicas
SPE	Secção de Programas Especiais
PES	Programa Escola Segura
PSP	Polícia de Segurança Pública
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada
ZA	Zona de Ação

Capítulo 1

Introdução

1.1. Nota Introdutória

A Academia Militar como estabelecimento de ensino superior público universitário militar tem por finalidade principal formar oficiais destinados aos quadros permanentes das armas e serviços do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR). No âmbito dessa formação surge, no seu término, a realização do presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) para a obtenção do grau mestre em ciências militares na especialidade de segurança. O TIA tem como objectivos gerais a aplicação de competências e o desenvolvimento de capacidades ao nível da pesquisa e investigação, análise crítica e reflexão individual, sobre assuntos de reconhecido interesse para a GNR, como previsto na NEP 520/DE de 30 de junho de 2011. É neste contexto que surge o tema: “Escola Segura: interação com as crianças dos 4 aos 10 anos”.

Assim, um trabalho desta natureza deve contribuir, não somente para a valorização pessoal do autor, mas também para a valorização da própria instituição com os resultados do estudo que deste possam advir.

O capítulo que se segue inicia-se com um enquadramento da investigação e a respetiva justificação e importância da sua escolha. Posteriormente, definir-se-ão: o objetivo de estudo da investigação, as questões de investigação, os objetivos e as hipóteses em estudo. Por fim far-se-á uma breve alusão à metodologia e à estrutura do trabalho.

1.2. Enquadramento

As mudanças perpetuadas ao nível do enquadramento social e da própria criminalidade fizeram despertar no cidadão uma maior preocupação para os problemas existentes, tornando-o assim mais ativo e exigente para com quem lhe presta serviços, nomeadamente as Forças de Segurança (NEP/GNR 3.58, 2011).

O modelo de policiamento de proximidade ganha assim força, tendo como principal objetivo o relacionamento entre as polícias e a comunidade, procurando estreitar a cooperação entre ambas.

Da conceção desta nova forma de policiamento nasce o Programa Escola Segura (PES) através de um protocolo celebrado, em 1992, entre o Ministério da Administração Interna (MAI) e o Ministério da Educação (ME), cujo propósito fundamental é a segurança de toda a comunidade escolar. Essa segurança não passa somente pela prevenção de ilícitos criminais e incivildades, mas também pela promoção de ações de sensibilização junto das crianças e jovens, fomentando o civismo e a cidadania. “A educação para a cidadania diz respeito a todas as instituições de socialização, de formação e de expressão da vida pública e actualiza-se ao longo da vida mas, naturalmente, cabe aos sistemas educativos desenvolverem, nas crianças e jovens, os saberes e as práticas de uma cidadania activa” (Paixão, M., 2001, p.30)

É importante alertar a criança para o dever, primário, de atuar com precaução de modo a garantir o seu bem-estar, principalmente no que diz respeito à segurança rodoviária.

Para que estes saberes possam ser assimilados de forma correta, é necessário que os elementos que compõem os Núcleos da Escola Segura, como adultos, tenham, em primeiro lugar, conhecimentos sobre as diferentes necessidades, características e capacidades das crianças (Wallon, H. 1995). Assim, a interação entre adultos e crianças passa pelo seu relacionamento estabelecido através da comunicação, que pressupõe a escolha de métodos e meios adequados e cativantes, de modo a que os objetivos traçados sejam alcançados com sucesso.

Uma vez que a comunidade escolar é demasiado abrangente, que *per se* aborda variadas faixas etárias, houve necessidade de limitar o estudo apenas às camadas mais jovens, que compreendem as idades entre os 4 e os 10 anos.

O estudo visa assim a caracterização da interação entre os guardas do Núcleo da Escola Segura (NES) do Destacamento Territorial (DTer) de Cantanhede¹ e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo pertencentes ao concelho de Cantanhede, não se pretendendo dessa forma extrapolar quaisquer resultados a nível regional, nem mesmo nacional.

¹ A sua escolha teve por base, apenas, o interesse por parte do autor em conhecer melhor a realidade da sua terra natal.

1.3. Justificação do tema

A escolha do tema em questão surgiu a partir de uma situação entre o autor e uma educadora de infância que, no intuito de querer ensinar ao seu grupo de crianças em que consistia a profissão de um “polícia”, se dirigiu ao autor do presente trabalho a fim de este a auxiliar. Em conversa, a educadora em questão salientou a necessidade de haver uma interação mais presente entre os elementos das Forças de Segurança e as crianças, para que também estes, juntamente com os profissionais da educação infantil, incutissem nas crianças valores socialmente corretos, formando-as para a cidadania.

Despertado assim o interesse para esta temática, tornou-se intenção do autor averiguar em que moldes e por que pressupostos ocorre a relação entre os guardas do NES e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

Se a segurança das crianças constitui uma preocupação primordial para a GNR (GNR, 2010a) há que possuir, por parte da instituição, ferramentas e métodos que possam enriquecer os conhecimentos, as vivências e as experiências das crianças, consciencializando-as para os seus deveres e direitos e para os problemas existentes na esfera global. E há que começar logo na infância quando a criança começa a ser formada e educada para viver em sociedade, para que se torne assim num adulto respeitador e cooperante com as Forças de Segurança.

1.4. Objeto da investigação: O Problema

Uma investigação comporta sempre um problema, seja ele (ou não) explicitado pelo investigador (Coutinho, 2011). O investigador confronta-se com este problema quer no início, aquando da concepção do estudo, quer nas diversas fases posteriores, que englobam o desenho do plano de pesquisa, a escolha dos casos e a recolha de dados (Flick, 2005).

Para Santos (2005), o problema constrói-se, sendo que o alcance de um bom problema implica necessariamente um conjunto de condições, sendo elas: clareza, pertinência, fecundidade e aplicabilidade.

Definido o problema surge então a identificação da pergunta de partida que, no presente trabalho resulta na seguinte questão:

“De que forma é desenvolvida a interação entre os elementos que compõem o Núcleo da Escola Segura do Destacamento Territorial de Cantanhede e as crianças dos 4 aos 10 anos desse concelho?”

1.5. Questões de Investigação

Da pergunta de partida enunciada derivam posteriormente algumas questões, designadas questões derivadas, às quais a resposta se revela de máxima importância para o desenvolver do trabalho, sendo elas, nomeadamente:

- 1 - Os meios de comunicação, métodos e recursos utilizados pelos militares do NES do DTer de Cantanhede são os mais adequados para transmitir as mensagens às crianças, tendo em conta as diferentes idades?
- 2 - Qual a interação entre as crianças dos 4 aos 10 anos com os militares do NES do DTer de Cantanhede?
- 3 - A formação dada aos militares do NES é adequada e direcionada às suas necessidades para lidar com as crianças destas idades?

1.6. Objetivos

Em virtude das questões colocadas, definiram-se os seguintes objetivos:

- Perceber se os métodos e os meios utilizados pelos militares do NES no contato com as crianças são os mais adequados.
- Perceber como é a interação entre os militares do NES e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo.
- Perceber quais as reais necessidades que os militares do NES têm para fazer cumprir os objetivos estabelecidos em relação às crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

1.7. Hipóteses

Face às questões levantadas, as hipóteses são as seguintes:

Hipótese 1 - Os meios de comunicação, métodos e recursos são adequados às crianças do pré-escolar e do 1º ciclo.

Hipótese 2 - A interação entre os militares e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo é positiva.

Hipótese 3 – A formação dada aos militares em estudo é adequada e eficiente para o trabalho que desenvolvem com as crianças dos 4 aos 10 anos.

1.8. Metodologia

A realização deste trabalho tem por base a metodologia científica utilizada na investigação em Ciências Sociais, regendo-se, em primeiro lugar, pelas Normas para a redação do relatório científico final, TIA, explanadas na NEP 520/DE de 30 de junho de 2011, complementando com o previsto e proposto por Coutinho (2011), entre outros autores.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes fundamentais. A primeira parte, teórica, comporta a revisão da literatura, elaborada com base na análise de livros, trabalhos, artigos, legislação e documentos *online*. Daqui resultaram as questões de investigação e hipóteses para fazer face aos objetivos do trabalho.

Quanto à segunda parte, de cariz essencialmente prático, foi baseada no método inquisitivo, através da realização de entrevistas e questionários, de modo a poderem ser verificadas as hipóteses formuladas na parte teórica.

1.9. Síntese de Capítulos

O trabalho apresentado está dividido em 5 partes essenciais: a parte da introdução, da revisão de literatura, da metodologia, da análise e discussão de resultados e a parte final das conclusões e recomendações do estudo.

Na primeira parte, faz-se a introdução ao trabalho, o enquadramento e justificação do tema, descreve-se o problema e os objetivos do estudo e faz-se, ainda, uma descrição breve da metodologia.

Na segunda parte, efetua-se uma minuciosa revisão literária sobre três assuntos principais: o policiamento de proximidade, de forma a enquadrar o Programa Escola

Segura, as crianças, sobre as suas características e a interação social, de forma a entender como é feita a interação entre o adulto e a criança, assim como a comunicação, através dos seus meios, recursos e métodos.

Na terceira parte, apresenta-se a metodologia seguida, ou seja, expõe-se os métodos de abordagem, os procedimentos e técnicas utilizadas e a caracterização da amostra.

Na quarta parte, efetua-se a análise e discussão dos resultados obtidos das entrevistas e a análise e discussão dos resultados obtidos dos questionários.

Na última parte, encontram-se as reflexões conclusivas, onde se procura responder às perguntas derivadas e à questão central, através da confirmação ou não das hipóteses levantadas.

Contudo, tendo em conta que não seria possível a elaboração desta investigação sem a consulta de outras investigações, obras e documentos de outros autores, encontram-se as referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

Capítulo 2

Revisão da Literatura

2.1. O Policiamento de Proximidade

O desenvolvimento económico e o crescente aumento do nível cultural, aliado à conceção de novos valores, interesses, expectativas e conflitos, fez despertar na população uma maior consciencialização sobre a legitimidade dos seus direitos e deveres. Essa transformação tornou os cidadãos mais exigentes e ativos em relação à sua segurança, obrigando as Forças de Segurança a adoptarem um paradigma mais preventivo em complemento ao tradicional modelo de policiamento.

Desta feita nasce, pelo XIII Governo português, o Policiamento de Proximidade, que se designa como “uma nova filosofia e uma nova estratégia organizacional que permite às Forças de Segurança e à comunidade trabalharem em conjunto para conseguirem encontrar formas inovadoras de resolver os problemas sentidos pela comunidade” (Vieira, A., Cruz, M., Rocha, J., Fernandez, E., Clemente, J., Leitão, J. Fernandes, J., 1999, p.14).

São inúmeros os conceitos adotados para o que designamos de policiamento de proximidade, sendo que “encontrar uma definição consensual para o que este representa teria de integrar elementos institucionais próprios de cada sistema, e de cada país” (Bolle, 1998, p.417).

O modelo de policiamento de proximidade assenta em duas estratégias fundamentais que visam “desenvolver e implementar novas formas de organização policial e novas técnicas de proximidade e visibilidade no relacionamento diário entre o guarda e o cidadão; e, estabelecer programas específicos focados em problemas concretos e naqueles em que os grupos sociais são mais vulneráveis” (GNR, 2010b, s.p.).

A aplicação destas medidas implica o desenvolvimento de técnicas de proximidade, quer ao nível das ações de prevenção, quer da qualidade do serviço prestado, levando a que “o cidadão se sinta mais seguro e protegido e o elemento das Forças de Segurança mais útil e realizado.” (Vieira, et al, 1999, p.9).

Assim, foram traçados como objetivos principais: o contributo dos agentes policiais na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, através do civismo, da coesão social e da segurança pessoal e colectiva; a aplicação de ações de prevenção criminal; aumentar o grau de integração, melhorar a comunicação e o serviço público; e aumentar a qualidade da ação policial (GNR, 2010b, s.p).

Com base nestes objetivos, a GNR, através do modelo de policiamento de proximidade, criou a Repartição de Programas Especiais (RPE) na Divisão de Emprego Operacional (DEO) da Direção de Operações do Comando Operacional da GNR. Nas Secções de Operações de Informações Treino e Relações Públicas (SOITRP) dos Comandos Territoriais passou a existir um Oficial para a área dos Programas Especiais, e nos Destacamentos Territoriais foram criadas as Secções de Programas Especiais (SPE) (NEP/GNR N° 3.58, 2011).

Cada SPE é constituída por 3 núcleos: Núcleo Escola Segura (NES); Núcleo Comércio Seguro (NCS) e Núcleo Idosos em Segurança (NIS).

Compete a estas secções a promoção dos vários Programas Especiais de Policiamento de Proximidade, tais como: Farmácia Segura, Transporte Seguro de Tabaco, Comércio Seguro, Abastecimento Seguro, Táxi Seguro, Apoio 65 – Idoso em Segurança, Verão Seguro, Escola Segura (que fará parte do nosso estudo) entre muitos outros (GNR, s.d).

2.1.1. Programa Escola Segura

2.1.1.1. Gênese e propósito

“Todas as crianças têm direito de crescer em segurança, num clima de tranquilidade, sem medos e sem receios. É obrigação de todos nós tornar esse direito uma realidade.”² (GNR, 2010a, s.p.)

² A Declaração Universal dos Direitos da Criança contempla no seu Artigo 7º o direito da criança à educação. Igualmente a Constituição da República Portuguesa aborda o direito à educação da criança no seu Artigo 43º, nº1.

Sendo nas escolas e jardins de infância que os jovens e as crianças passam a maior parte do seu tempo, torna-se fundamental criar condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de segurança de modo que estas se sintam apoiadas e protegidas (Despacho nº 222/2007 de 5 de janeiro).

A ocorrência de comportamentos desviantes e ou anti-sociais, em ambiente escolar, vem importunar esse sentimento de segurança, tão essencial ao desenvolvimento de uma educação de sucesso e de qualidade (Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro).

Como forma de reduzir e inibir o desenvolvimento da criminalidade juvenil junto das escolas e meio envolvente, e uma vez que os modelos tradicionais eram insuficientes face à realidade existente, o Estado viu-se forçado a tomar medidas preventivas de forma a combater esse problema (Viola, 2008).

Neste sentido, criou-se o Programa Escola Segura (PES). Trata-se de um programa especial de prevenção e policiamento, de âmbito nacional, que tem a sua origem num protocolo, celebrado em 1992, entre o Ministério da Administração Interna (MAI) e o Ministério da Educação (ME). Este programa foi desenvolvido pelas Forças de Segurança (GNR e PSP) e tem como desígnio fundamental a segurança de toda a comunidade escolar (RASI, 2009).

O Regulamento do Programa Escola Segura³ define quais as regras deste programa que se constitui como um modelo de atuação pró-activo, que com a exceção dos estabelecimentos de ensino superior, inclui todos os estabelecimentos de educação e ensino público, privados e cooperativos, a nível nacional (Artigo 2º do Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro).

Relativamente à sua estrutura organizacional, o Programa Escola Segura é composto por um Grupo Coordenador do Programa Escola Segura⁴ e uma Comissão Consultiva⁵ (Artigo 7º do Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro).

³ Presente no Anexo do Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro.

⁴ Constituído por três representantes do MAI, sendo um da GNR e um da PSP, e por três representantes do ME, sendo que um pertence ao Gabinete de Segurança do ME (Artigo 7º do Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro).

⁵ Constituída por cinco representantes: um do Ministério da Presidência (MP), um do Ministério da Saúde (MS), um do Ministério da Justiça (MJ), um do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), um da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) e, por último, um representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) (Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro).

São princípios estratégicos deste programa: “a territorialização do Programa ao nível local, centrando-o nas escolas, com a participação ativa de toda a comunidade; a promoção e desenvolvimento de parcerias quer ao nível nacional, quer ao nível local; a formação destinada a todos os elementos da comunidade educativa e aos elementos das Forças de Segurança envolvidos no Programa; e a monitorização dos fenómenos de violência, comportamentos de risco e incivildades nas escolas” (Artigo 4º do Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro).

A aplicação do Programa Escola Segura compete aos Núcleos Escola Segura, que têm como funções dinamizar todo o tipo de atividades com vista a promover uma cultura de segurança, fomentar o civismo e a cidadania, diagnosticar, prevenir e intervir e erradicar a ocorrência de comportamentos de risco e ou de ilícitos nas escolas e nas áreas envolventes; promover a realização de ações de sensibilização e de formação sobre a problemática da prevenção e da segurança em meio escolar, recolher informações e dados estatísticos e realizar estudos que permitam dotar as entidades competentes de um conhecimento objetivo sobre a violência, os sentimentos de insegurança e a vitimização na comunidade educativa (NEP/GNR Nº 3.58, 2011).

2.1.1.2. Recursos, Formação e ações de sensibilização

Para o cumprimento das suas funções, as SPE são dotadas, para além dos recursos humanos, de recursos materiais e de formação específica, servindo estes como auxílio às diversas atividades que desempenham junto da população, como é o caso das ações de sensibilização anteriormente referidas.

Quanto a recursos humanos, cada SPE deve em primeiro lugar ser organizada tendo em conta as características da zona de ação (ZA) do Destacamento Territorial, devendo integrar um efetivo total, por referência, de 7 a 10 militares⁶, conforme o anexo f ao despacho nº 53/09-OG de 15 MAI (NEP/GNR Nº 3.58, 2011).

Relativamente a meios materiais e informáticos, em cada SPE deve existir 1 carta de situação com dados da SPE, 1 quadro didax, 1 computador de gabinete, 1 computador

⁶ Durante o ano de 2011, e segundo o RASI desse mesmo ano, a GNR afetou, em exclusividade a estes programas gerais de prevenção e policiamento, um total de 263 elementos policiais, que integram as 81 Secções de Programas Especiais, a nível nacional.

portátil, 1 pen USB, 1 máquina fotográfica digital, 1 projetor de vídeo, 1 telemóvel e um rádio E/R (NEP/GNR N° 3.58, 2011).

Quanto aos meios auto e moto, essas secções têm à sua disposição 159 viaturas ligeiras e 29 motos⁷, sendo apoiadas, quando necessário, pelo efetivo dos Postos Territoriais e Destacamentos de Trânsito, e ainda pela Unidade de Intervenção, Unidade de Segurança e Honras de Estado e Escola da Guarda (RASI, 2011, p.113).

Quanto à formação, para Cruz (1998), esta, a nível profissional, consiste na aquisição sistemática de competências, normas, conceitos ou atitudes que origina um desempenho melhorado em contexto profissional.

Neste âmbito, e porque é essencial para a qualidade de prestação dos serviços das Forças de Segurança, os elementos integrados no Programa Escola Segura, quer da GNR quer da PSP, dispõe de formação específica (RASI, 2011).

O Comando de Doutrina e Formação (CDF) da GNR disponibiliza a todos os militares, que integram as SPE, uma ação de formação denominada “Programas Especiais e Responsabilidade Social” (NEP/GNR N° 3.58, 2011).

Relativamente às ações de sensibilização, a realização destas atividades, sendo parte integrante do modelo de policiamento de proximidade, é uma forma de prevenção extremamente importante, que para além de alertar os jovens e crianças para as questões de segurança, sensibilizando-as para a prática de boas condutas, ainda ajuda a desenvolver uma ligação mais estreita e de confiança com as forças policiais (Curva, 1997).

As ações de sensibilização ajudam a melhorar a imagem das Forças de Segurança, uma vez que incutem nas crianças e jovens a ideia de que a presença dos agentes policiais na área da escola não se destina unicamente a vigiar ou a punir as suas faltas mas, pelo contrário, a auxiliá-los e a protegê-los sempre que for necessário (Curva, 1997).

Constituem áreas de intervenção do Programa Escola Segura: a prevenção rodoviária; a segurança física; a prevenção do consumo de estupefacientes; a educação ambiental; a prevenção da delinquência e o *bullying* (GNR, 2010c).

Durante o ano lectivo de 2010/2011, a GNR realizou um total de 12.241 ações dirigidas à comunidade escolar, compreendendo sessões de sensibilização e informação (11.594), demonstrações e exercícios de prevenção (443) e visitas aos quartéis da Guarda (204) (GNR, 2010d).

⁷ Distribuídas por todo o território nacional.

2.2. A Criança

2.2.1. A Criança do Pré-Escolar

Entre os 3 e os 6 anos, período frequentemente designado por pré-escolar, dão-se algumas transformações nas crianças, ao nível do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. As suas capacidades motoras e mentais desenvolvem-se e as suas personalidades e relações sociais tornam-se mais complexas (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

Durante o período pré-escolar, a criança sente sempre uma intensa necessidade de movimento, de agir e de viver, “... é um «mexilhão» infatigável...” (Deldime e Vermeulen, 1992, p.88), facto proporcionado pelo desenvolvimento das habilidades motoras, que as tornam mais hábeis, capazes de fazerem movimentos precisos e delicados com as mãos, o que naturalmente as conduz também ao aperfeiçoamento da escrita e do desenho (Kail, 2004). Aliado ao movimento vem o jogo. Todas as suas atividades são orientadas espontaneamente para a brincadeira, que passa a ser a sua grande vocação. Estas idades são também caracterizadas pelo predomínio da imaginação, do gosto pela ficção e pelos contos (Deldime e Vermeulen, 1992).

Segundo a teoria de Piaget (in Kail, 2004), as crianças em idade pré-escolar possuem três importantes características do pensamento: o egocentrismo, a centração e a aparência tomada como realidade. No egocentrismo a criança acredita que todas as pessoas vêem o mundo como ela vê. Tem tendência para reportar tudo a si, deforma a realidade em função das suas necessidades (Deldime e Vermeulen, 1992). Quanto à centração, as crianças destas idades tendem a centrar-se num aspeto de um problema ou situação e ignoram todos os outros aspetos relevantes. No processamento da informação, as crianças mais novas, por serem muito ativas, precisam de ajuda para conseguirem prestar as coisas com mais atenção, daí que se deva dar destaque às informações mais relevantes ignorando as de pouca importância (Kail, 2004). Uma das formas de cativar e motivar as crianças é desenvolver com elas atividades fora do habitual em que participem ativamente (Deldime e Vermeulen, 1992). Por último, a aparência tomada como realidade caracteriza-se pelo facto de a criança presumir que um objeto seja realmente o que lhe parece ser, podendo na verdade não ser mesmo o que é (Kail, 2004).

Por fim, ao nível psicossocial, Deldime e Vermeulen (1992, p.126) afirmam que “A afetividade impregna toda a personalidade da criança dos 3 aos 6 anos”. A criança tem interesse em se relacionar com as outras crianças e adultos, em saber o que fazem. Essa afetividade é transmitida, sobretudo, através da motricidade, daí que seja vulgarmente utilizado o desenho e o jogo aquando de um exame psicológico ou de terapia, para compreender melhor as crianças.

O relacionamento com os colegas é muitas vezes pautado pela agressividade, provocada na grande maioria das vezes pela disputa por objetos (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

2.2.2. A Criança do 1º Ciclo

Os anos intermédios da infância são habitualmente designados por anos escolares, e vão desde os 6 aos 11 anos aproximadamente. A escola torna-se o lar da criança, constituindo um ponto fulcral para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Neste período, as crianças desenvolvem mais competências em todos os domínios, tornando as diferenças individuais mais evidentes e as necessidades especiais mais importantes (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

Ao nível físico, em consequência de um acentuado desenvolvimento motor, os rapazes e as raparigas, no período escolar, envolvem-se numa maior variedade de atividades físicas. (Deldime e Vermeulen, 1992). O maior tamanho e força contribuem para o aperfeiçoamento dessas habilidades que conseqüentemente levam estas crianças à prática de diversos desportos. As atividades motoras fornecem às crianças a possibilidade de aprenderem habilidades sociais e cognitivas importantes, são exemplos, o trabalho em grupo e a elaboração de estratégias nos jogos que praticam (Kail, 2004).

No domínio cognitivo, segundo Piaget (in Deldime e Vermeulen, 1992) as crianças do período escolar entram no estágio das operações concretas, isto é, começam a utilizar operações mentais para resolver os problemas e para raciocinar, como por exemplo, a adição, subtração e multiplicação (Kali, 2004).

Passam igualmente a conseguir concentrar-se durante mais tempo e a pôr em foco a informação que querem e necessitam, excluindo o que não tem importância. Isto deve-se ao facto das crianças destas idades aprenderem a ignorar o que as distrai, permitindo que estejam mais atentas do que as crianças do pré-escolar.

Ao nível da linguagem, no período escolar, as crianças passam a compreender e a interpretar com maior facilidade a comunicação oral e escrita, e fazem-se também compreender melhor (Deldime e Vermeulen, 1992).

Este período caracteriza-se também pelo início da aprendizagem da leitura e da escrita, que possibilita a aquisição de conhecimentos.

Quanto às competências sociais e emocionais, uma das características mais evidenciadas nestas idades é o desenvolvimento da auto-estima, permitindo-as desenvolver conceitos mais realistas e complexos acerca delas próprias e do seu valor pessoal. As crianças passam também a desenvolver a compreensão e o controlo das emoções (Papalia, Olds e Feldman, 2001). “Até ao 9-10 anos, a criança considera a regra como sagrada, intocável, de origem adulta e de essência eterna” (Deldime e Vermeulen, 1992, p.130).

As relações entre colegas melhoram durante este período, privilegiando-se as conversas, o estar juntos e as brincadeiras turbulentas (Kali, 2004).

2.3. Interação Social

2.3.1. A Interação Adulto – Criança

Entende-se por interação social “o processo através do qual as pessoas se relacionam umas com as outras, num determinado contexto social” (Infopédia, 2012, s.p.). Segundo Spodek e Saracho (1998), este processo de interação social resulta das trocas sociais entre indivíduos, ou seja, os atos das pessoas não são independentes e, quando uma pessoa, no estabelecimento de uma relação, desencadeia uma ação obtém por parte da outra uma resposta, trata-se de uma ação mútua. Assim, os adultos e as crianças ao se relacionarem estão a interagir.

Para Brickman e Taylor (1991), a interação, entre os adultos e crianças, resulta do diálogo verbal ou não verbal que surge quando os adultos brincam ou comunicam com as crianças. Investigações feitas por esses autores mostraram que a interação dos adultos com as crianças em variadas situações, desempenha um papel muito importante na aprendizagem e no desenvolvimento destas. Quando essas interações são agradáveis e vão ao encontro das necessidades e interesses das crianças, estas têm maior tendência para se envolverem de forma ativa e motivada em atividades desenvolvidas. Isto implica

necessariamente que o adulto adapte a sua forma de trabalhar com as crianças, associando-se às suas brincadeiras, conversando com elas, estando atento às suas intenções e ajudando-a nas suas atividades, fazendo-as sentir que têm no adulto um companheiro.

Para Hohmann & Weikart (2011), enquanto as crianças interagem com materiais, pessoas, ideias e acontecimentos para construir o seu próprio entendimento da realidade, os adultos, para compreenderem as crianças, interagem com elas, dando-lhes apoio, brincando, conversando e colocando-lhes desafios, na tentativa de descobrirem quais os seus interesses e capacidades.

Por fim, as interações consideradas adequadas aos níveis de desenvolvimento das crianças baseiam-se no conhecimento e na consciência dos adultos em relação ao que é apropriado para a idade das crianças (Spodek e Saracho, 1998).

2.3.2. A Comunicação como resultado da interação

Para uma compreensão global do fenómeno da interação é importante considerá-lo enquanto processo de comunicação. Para Ferrão e Rodrigues (2000, p.127), “a comunicação resulta da interação entre as pessoas. É entendida como um processo⁸ cooperativo e mútuo, levado a cabo por participantes ativos. Quando duas pessoas começam a comunicar, procuram explorar ideias, partilhar perspetivas e ajustar os seus comportamentos”. Segundo Santos (1998), a comunicação é uma característica inerente ao ser vivo e consiste na capacidade de este afetar outro ser vivo através do seu comportamento, daí existirem diversas formas de comunicação.

Um elemento das Forças de Segurança está em constante comunicação, isto porque no cumprimento da sua missão tem necessidade de se relacionar com a população, quer quando transmite alguma informação, quer pelo simples facto de estar fardado, as pessoas reagem à sua presença (Carvalho e Cruz, 1999).

Segundo Barreto (2006), uma pessoa independentemente da sua atitude tem sempre associado a si própria um determinado comportamento. A não comunicação torna-se desta

⁸ Entende-se por processo “qualquer acção que se desenvolve no tempo e que tem, portanto, princípio, meio e fim e resulta da interação entre vários elementos” (Carvalho e Cruz, 1999 p.12).

forma impossível, porque em qualquer situação de interação o comportamento transmite uma mensagem, logo existe comunicação.

Assim sendo, “as competências da comunicação assumem-se como ferramentas essenciais no desenvolvimento do processo de aproximação ao cidadão, sem as quais não poderá haver um relacionamento eficaz e indispensável ao entendimento e à colaboração mútua que se pretende que exista entre as Forças de Segurança e os cidadãos” (Carvalho e Cruz, 1999, p.7).

Segundo o mesmo autor, o domínio das técnicas de comunicação interpessoal constitui uma ferramenta de trabalho imprescindível para facilitar o relacionamento com as pessoas.

Para Barreto (2006), comunicar não se resume apenas à transmissão de informação, mas passa também por partilhar, aprender e apreender.

Conforme García, Gil e Zaloña (1997), é através da comunicação que as pessoas são capazes de transmitir os seus pensamentos e sentimentos e captar a informação que é emitida por outras pessoas, sendo que em todo o processo comunicativo existe uma situação de interação. É igualmente pela comunicação que o indivíduo estabelece contato com o meio em que vive.

Relativamente à criança, a comunicação que esta estabelece com o meio que a rodeia, pode fazer-se de diversas formas, através de uma palavra, de um gesto, de um desenho⁹, entre outras. Para comunicar com a criança, o uso da linguagem verbal é o instrumento de comunicação por excelência mais utilizado. Ao chegar ao pré-escolar, a criança já consegue exprimir as suas necessidades e compreender o que lhe é dito.

Neste sentido, afirmam os mesmos autores acima citados que o adulto, ao comunicar com a criança, deve ter em atenção a linguagem verbal que usa, devendo esta ser simples e adaptada à idade por ordem a assegurar o desenvolvimento cognitivo e a compreensão dos fenómenos e, quando a pessoa não pode ter acesso à linguagem verbal, deve recorrer à linguagem gestual ou à linguagem icónica ou à linguagem visual. Quanto melhor a criança compreender as mensagens e as intenções transmitidas mais crítica se torna em relação ao meio envolvente, procurando saber sempre mais e o porquê das coisas (García, Gil e Zaloña, 1997).

Por outro lado, a comunicação surge muitas vezes em contexto de formação, explicando-nos Carreira (2012) que a formação consiste num conjunto de atividades que

⁹ Ver Apêndice C.

visam a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos. Nesta situação, o orador passa a ser o formador e os participantes os formandos.

Segundo o mesmo autor, qualquer formação visa criar uma mudança positiva nos seus participantes e no próprio formador, que deve aproveitar cada formação com o propósito de recolher experiência. É neste contexto que abordaremos os meios e métodos de comunicação.

2.3.2.1. Meios de Comunicação

Comunicar é trocar mensagens, isto é, existe um sujeito que envia a mensagem, o emissor, e o sujeito que recebe essa mensagem, o recetor. Essa mensagem, que não é mais do que um conjunto de informações, é transmitida através de um meio, que consiste no suporte onde a mensagem é levada do emissor ao recetor (Dias, 2004).

Segundo Carreira (2012), a nossa comunicação deve ser adaptada ao meio escolhido, levando em consideração o nível de comunicação não verbal que o meio pode permitir.

Exemplos de meios são o fax, correio electrónico, telefone, comunicação cara-a-cara ou presencial, conferência por computador, videoconferência, apresentações formais, reuniões, posters, jornais, revistas, boletins informativos, cartas, telegramas, correio de voz, etc., (Cunha, M., Rego, A., Cunha, R., Cabral-Cardoso, C., 2004).

Na escolha do meio mais adequado e eficiente, o comunicador deve considerar os seguintes elementos: os objetivos do emissor, o intuito da mensagem que se deseja transmitir, os atributos do meio e as características do recetor (Cunha, M. et al., 2004).

Aliados aos meios de comunicação, surgem os recursos, que não são mais do que ferramentas de auxílio à comunicação, que devem ser bem utilizados e explorados. Os recursos devem ser coerentes com as situações de formação, isto é, devem estar adequados ao meio escolhido. (Manual do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF), 2011)

Temos assim, como recursos à formação, o quadro preto, o quadro magnético, o quadro de folhas, cartazes, o retroprojector, o projetor, o vídeo e a documentação (Manual CFPIF, 2011).

2.3.2.2. Métodos de Comunicação

Etimologicamente o termo método vem do grego : *methodos*: *odos*, que significa caminho, e *meta*, que toma a designação de para, logo o método será o caminho para chegar a um fim (Ferrão e Rodrigues, 2000).

Segundo (Clements e Nastasi, 2002), os métodos são entendidos como diferentes modos de proporcionar uma dada aprendizagem. Acrescenta que o método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim, ao modo como são transmitidos, tendo também em conta os objetivos do programa, as características do público alvo e os recursos disponíveis.

Ferrão e Rodrigues (2000) enunciam diferentes métodos, sendo eles, o método expositivo, o método demonstrativo, o método interrogativo e o método ativo. Passemos a definir sumariamente cada um.

O método expositivo define-se como um método de exposição oral, utilizado na transmissão de informação eminentemente teórica.

Carateriza-se por assentar numa dicotomia entre emissor (o orador) e recetores (ouvintes). Nesta oposição resulta normalmente a crítica, por parte dos ouvintes que consideram este tipo de exposição aborrecida e sem interesse; e, por parte dos oradores, que sentem a dificuldade de prender a atenção dos ouvintes apenas com recurso aos dons da oratória (Ferrão e Rodrigues, 2000).

Este método não apela à participação dos formandos, mas pode favorecer os processos de aprendizagem ao nível da elaboração e estruturação dos conteúdos. Na transmissão da informação há que ter em atenção, por parte do formador, que a memória dos indivíduos é seletiva e que a memorização é mais difícil quando se trata de uma quantidade significativa de novos conceitos. Assim, há que adaptar a quantidade de conteúdos ao tempo de exposição e às necessidades reais dos formandos, motivando-os (Manual CFPIF, 2011).

O método demonstrativo privilegia a aprendizagem do saber-fazer¹⁰, em que o orador executa a tarefa perante os participantes (Ferrão e Rodrigues, 2000). Neste método,

¹⁰ Diz respeito à natureza do comportamento que se pretende que os formandos adquiram. Corresponde ao domínio das atividades motoras ou manipulativas. Predomínio da acção. Visa a aquisição de novas capacidades e comportamentos, fazendo apelo, sobretudo, à atividade manual e instrumental. (Manual CFPIF, 2011)

o formador organiza e demonstra a sequência das operações segundo a lógica inerente à tarefa, levando posteriormente os formandos a repetirem o modelo de execução.

Carateriza-se por favorecer processos de aprendizagem ao nível do desenvolvimento de aptidões psicomotoras (Manual CFPIF, 2011).

De salientar, ainda, que este tipo de método exige disponibilidade de tempo e de materiais pedagogicamente adequados e que os formandos possuam um prévio conhecimento teórico do assunto a tratar, pelo que é aconselhado a grupos reduzidos onde possa haver um maior controlo do público alvo (Manual CFPIF, 2011).

Quanto ao método interrogativo, carateriza-se por complementar os restantes métodos. Trata-se de um processo de interrogações verbais, dirigidas pelo formador, que levam o formando a descobrir os resultados corretos e desejados (Ferrão e Rodrigues, 2000).

Ainda segundo o Manual de CFPIF (2011), recorre-se muitas vezes a este método quando se pretende promover a descoberta de uma realidade apreendida de forma confusa, quando se pretende captar a atenção, manter e/ou despertar o interesse, avaliar os saberes adquiridos, verificar a compreensão, comprovar a eficácia da comunicação, apelar à crítica ou desenvolver um tema.

Por fim, o método ativo ou participativo coloca no centro das suas atenções o formando e o seu processo de aprendizagem. Carateriza-se por compreender todos os outros métodos enunciados. Atribui ao formando um papel dinâmico na busca do saber, da auto-formação e da sua capacidade para enfrentar situações, resolver problemas e tomar decisões. Trata-se de um método que procura cativar o interesse e a motivação dos formandos.

Neste contexto, o formador deve propor tarefas e trabalhos de manifesto interesse, disponibilizar informação e recursos necessários ao desenvolvimento de atividades estimulantes e criar espaços de liberdade que potenciem a autonomia dos grupos (Manual de CFPIF, 2011)

2.4. Conclusões

Tendo como propósito a consecução dos objetivos propostos com a realização deste trabalho, mostra-se relevante a compreensão da corrente concetual redigida, uma vez que esta serviu de suporte na construção dos instrumentos de investigação utilizados, as

entrevistas e os questionários, de modo a alcançar os resultados produzidos com o trabalho prático, que posteriormente serão apresentados.

Assim, relativamente ao policiamento de proximidade podemos concluir que este surgiu para dar resposta aos problemas que o tradicional modelo de policiamento não conseguia dissipar. Concluimos também que este novo paradigma de policiamento contribuiu para a melhoria da comunicação e da relação entre as Forças de Segurança e a população, através da cooperação e colaboração entre ambas.

A NEP/GNR N° 3.58 (2011) demonstrou-nos que esta nova filosofia de atuação veio obrigar as Forças de Segurança a adotarem novas técnicas e métodos que fossem ao encontro das necessidades de segurança das populações. Assim, criaram-se as SPE, direcionadas para a promoção de vários programas que têm na sua base de conceção e atuação o modelo de policiamento de proximidade. De entre os diversos programas criados, o estudo foca-se no Programa Escola Segura.

Quanto ao Programa Escola Segura, constatamos que a sua grande vertente, para além da segurança das escolas e meio envolvente, é promover na comunidade escolar a cultura do civismo e da cidadania, através, sobretudo, das ações de sensibilização, sendo que esta prática de prevenção é bastante importante uma vez que as crianças e os jovens ainda estão a ser formados e educados para viver em sociedade.

Segundo a mesma NEP concluimos que, para dar cumprimento às suas funções, as SPE são constituídas entre 7 a 10 elementos e são dotadas de alguns recursos materiais, informáticos, auto e moto, existindo um exemplar de cada material por cada SPE. Verificamos ainda que para promover a qualidade de serviço inerente ao modelo de policiamento de proximidade, todos os elementos das SPE são dotados de formação específica, intitulada “Programas Especiais e Responsabilidade Social”.

Pela análise das características das crianças conclui-se que o grande marco que diferencia estas idades é a entrada para a escola, daí que se faça a divisão entre o pré-escolar, que comporta as idades dos 3 aos 6 anos, e o 1º ciclo, dos 6 aos 11 anos.

Quanto às diferenças entre estes dois grupos averiguamos que, ao nível físico, a criança do pré-escolar é muito mais ativa, sendo que maioria da sua atividade é vocacionada para o jogo, enquanto a criança do 1º ciclo direciona a sua atividade física para a prática do desporto. Ao nível cognitivo, a criança do pré-escolar caracteriza-se por ser egocêntrica, vendo o mundo que a rodeia apenas à sua maneira. Já a criança do 1º ciclo começa a desenvolver as suas capacidades de raciocínio e a processar melhor a informação que lhe é transmitida, sendo por isso mais crítica. Por fim, quanto às competências sociais

e emocionais, a criança do pré-escolar apesar de desejar estar sempre acompanhada, ainda pauta as suas relações um pouco pela agressividade. Por outro lado, a criança do 1º ciclo desenvolve a sua auto-estima e começa a controlar melhor as suas emoções.

Para Brickman e Taylor (1991), o conhecimento destes aspetos leva a que o adulto e a criança desenvolvam interações agradáveis, uma vez que o adulto vai ao encontro dos interesses das crianças, apoiando, brincando e conversando com elas. Assim, concluímos, através de Spodek e Saracho (1998), que para que os guardas do NES possam estabelecer relações de cooperação e confiança com as camadas mais jovens, e mais especificamente com as crianças dos 4 aos 10 anos, é necessário que, em primeiro lugar, conheçam o que é apropriado para cada idade.

Ferrão e Rodrigues (2000) dizem-nos que estas interações são fruto da comunicação estabelecida entre este dois atores.

Constatamos assim, e segundo Carvalho e Cruz (1999), que a comunicação constitui-se como uma ferramenta fundamental para os elementos das Forças de Segurança que interagem todos os dias com os cidadãos. Assim, para que a mensagem transmitida por este elementos seja compreendida e assimilada, em especial pela população juvenil, é necessário possuir meios e métodos de comunicação adequados.

Verificamos que utilizam-se, como meios de comunicação, o fax, o correio electrónico, o telefone, a comunicação cara-a-cara, a conferência por computador, a videoconferência, as apresentações formais, reuniões, posters, jornais, revistas, boletins informativos, cartas, telegramas, correio de voz, etc.

Aliados os meios, e como instrumentos de auxílio, surgem os recursos, tais como, quadro preto, quadro magnético, quadro de folhas, cartazes, retroprojektor, projetor, vídeo e a documentação.

Quanto aos métodos de comunicação, constatamos que estes dizem respeito principalmente à forma como as mensagens são transmitidas, e que são mais utilizados quando em contexto de formação (Clements e Nastasi, 2002). Assim, podem-se usar os seguintes métodos: expositivo, demonstrativo, interrogativo e ativo.

Pela análise dos diferentes métodos, concluímos que, de entre estes, aquele que apela mais à participação e motiva mais os seus participantes é o método ativo, complementado também com o método interrogativo, uma vez que os coloca no centro das atenções, atribuindo-lhe um papel dinâmico na busca do saber.

A Figura 1 pretende escalpelizar, de forma sumária e objetiva, toda a revisão da literatura explanada. Assim, o NES interage com as crianças do pré-escolar e 1º ciclo através da comunicação, promovendo o Programa Escola Segura.

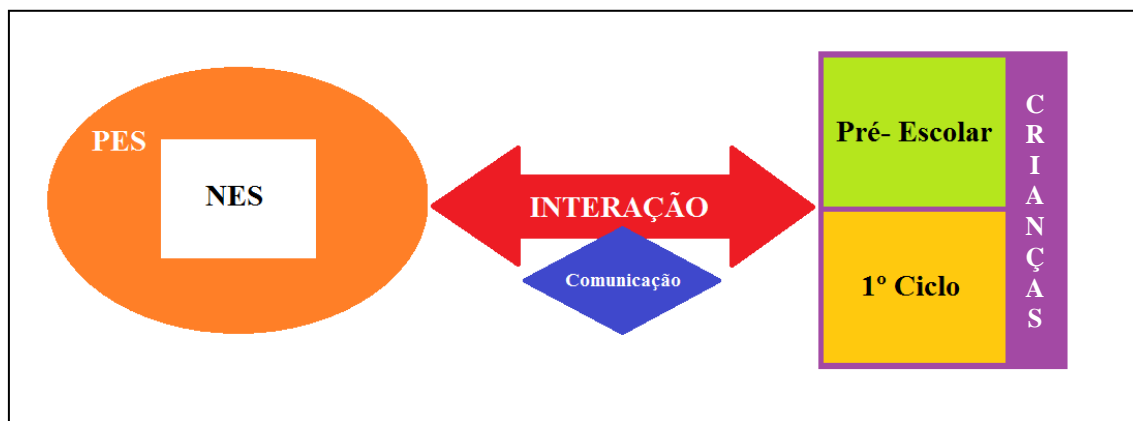


Figura 1 – Síntese Pictórica do Capítulo 2

Capítulo 3

Metodologia

3.1. Introdução

O presente capítulo pretende apresentar a metodologia científica seguida para a realização deste trabalho.

Este iniciou-se com uma abordagem concetual e teórica, onde se apresentou o tema e a metodologia teórica a ser seguida, justificou-se a necessidade e pertinência do seu estudo, delineou-se o objeto de estudo e objetivos, e geraram-se hipóteses a serem verificadas.

Na revisão da literatura expôs-se em primeiro lugar o conceito de modelo de policiamento de proximidade, uma vez que foi a partir deste paradigma que surgiu o Programa Escola Segura. Sobre este procurou-se dar ênfase à sua génese e propósito, aos seus recursos, formação e ações de sensibilização. Sendo as crianças parte fundamental deste estudo, procurou-se explicar as suas principais características. Por último, finalizou-se o capítulo com a abordagem do conceito de interação entre adulto e criança, e do processo de comunicação como resultado dessa interação.

Após a parte teórica, importa agora abordar a parte prática que visa essencialmente responder às hipóteses práticas levantadas. Assim, o objetivo deste capítulo será apresentar o trabalho de campo realizado. Far-se-á então uma análise ao método de abordagem, seguida da explicação dos procedimentos e técnicas adotadas, da caracterização da amostra, local e datas da pesquisa e meios utilizados.

3.2. Método de Abordagem

Segundo Sousa e Baptista (2011), uma investigação em ciências sociais não é mais do que um processo de estruturação do conhecimento, que tem como objetivos fundamentais gerar novo conhecimento ou validar algum conhecimento pré-existente. Este compreende uma série de etapas das quais se destacam: a construção de um modelo de

análise, recorrendo à criação teórica já existente acerca do tema, com a finalidade de definir os conceitos que a ele estão associados e portanto estabelecerem relações entre eles; e, a seleção e aplicação dos instrumentos de observação e recolha de informação, para posterior análise e construção de conclusões.

Assim, neste trabalho foram utilizados dois métodos diferentes de recolha de informação, a análise documental e o método inquisitivo.

A primeira abordagem ao trabalho foi através de uma análise documental, a partir da consulta de informação em livros e revistas da especialidade. O método inquisitivo, baseado no interrogatório escrito ou oral (Sarmento, 2008) traduziu-se, numa primeira fase, na realização de entrevistas exploratórias e, numa segunda fase, na aplicação de questionários à população selecionada para o estudo com vista a se atingir os objetivos que se propuseram no início do trabalho.

3.3. Procedimentos e Técnicas

A investigação iniciou-se com a pesquisa bibliográfica necessária para a elaboração do projeto de investigação. Essa informação foi recolhida e adquirida em diversas bibliotecas, nomeadamente a da Escola da Guarda, do Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna, da Escola Superior de Educação de Coimbra, entre outras.

Após a elaboração da revisão da literatura e análise das respetivas conclusões, procedeu-se à construção de um instrumento de recolha de dados. Assim, utilizaram-se a entrevista e o questionário.

Relativamente às entrevistas, estas pretendem recolher a opinião do sujeito da investigação sobre as temáticas de interesse para a própria investigação (Azevedo, G. e Azevedo, C., 2008). Neste trabalho recorreu-se às entrevistas formais ou estruturadas uma vez que o entrevistado responde a um conjunto de questões que fazem parte de um guião (Sarmento, 2008).

As entrevistas foram assim aplicadas a duas amostras diferentes, apelando-se ao seu conhecimento e experiência na área abordada. Primeiro, entrevistaram-se os quatro guardas que compõem o NES do DTer de Cantanhede. Daqui depreendeu-se que a interação entre estes e as crianças dos 4 aos 10 anos, se faz sobretudo através das ações de sensibilização. Desta feita, entrevistaram-se também as professoras e as educadoras de infância que

assistiram a essas atividades, o que nos permitiu obter uma visão mais alargada do problema a tratar, comparando as suas respostas com as dos militares.

As entrevistas antes de aplicadas foram devidamente validadas e testadas.

Como um dos pressupostos do estudo consiste também em obter a opinião das crianças sobre as ações de sensibilização desenvolvidas, elaborou-se um questionário, visando este na colocação de uma série de questões, a um conjunto de inquiridos, por norma representativos de uma população, sobre a sua opinião (Quivy e Campenhoudt, 2008). Assim, os questionários foram aplicados após a realização das ações de sensibilização elaboradas pelos militares do NES do DTer de Cantanhede, uma vez que era através destas que se estabelecia o maior contato entre estes dois intervenientes.

Sendo as crianças um público alvo muito particular, o questionário foi elaborado tendo em conta as suas capacidades e limitações. Assim, com a ajuda de duas educadoras de infância construiu-se um questionário, tendo em conta alguns aspetos por estas referidos, tais como: a sua dimensão - o questionário deve comportar poucas questões que sejam rápidas a nível de resposta de forma que a criança não demore mais de três minutos a preenchê-lo, isto devido ao facto de a sua capacidade de concentração ser reduzida; a linguagem escrita deve ser simples e clara para que as crianças compreendem o que é pedido; e cada questão não deve ter mais do que três opções, a escolha de muitos itens poderia confundir a criança.

Por sugestão das educadoras, nas três primeiras questões do questionário colocaram-se imagens, por estas escolhidas, para uma maior facilitação da compreensão das mesmas. Outra sugestão apresentada por estas, e aceite pela orientadora foi solicitar às crianças que desenhassem os aspetos de que mais gostaram e aquilo de que gostaram menos na realização das ações de sensibilização, isto porque o desenho constitui uma forma que a criança tem em comunicar, e assim, podemos ter uma noção mais detalhada da perceção¹¹ que as crianças tiveram das atividades que realizaram com os elementos do NES.

Também os questionários foram previamente testados através da realização de uma ação de sensibilização realizada no Jardim de Infância de Andorinha, pertencente ao concelho de Cantanhede, no dia 27 de abril de 2011, pelas 9 horas.

¹¹ Ver Anexo B.

3.4. Caraterização da amostra

Segundo Coutinho (2011), a seleção da amostra seguiu o método de amostragem criterial, que ocorre quando o investigador seleciona segmentos da população para o seu estudo segundo critérios pré-definidos. No caso das entrevistas, esses critérios foram o facto das pessoas entrevistadas serem intervenientes e observadores no estudo de caso, tendo igualmente em conta a sua experiência profissional.

Assim, a amostra relativa às entrevistas é constituída por nove entrevistados, que se compõem nos quatro, e únicos, militares pertencentes ao NES do DTer de Cantanhede, e nas três professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e duas educadoras de infância que assistiram às ações de sensibilização.

No Quadro 1 apresenta-se a amostra onde foi aplicado o Guião da Entrevista: Interação entre os guardas do Núcleo Escola Segura e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo¹².

Quadro 1 – Caraterização da amostra das entrevistas

Entrevistado	Género	Idade	Posto ou Grau Académico	Função objeto de estudo
1	M	38	Cabo	Interveniente
2	M	36	Cabo	Interveniente
3	M	35	Guarda	Interveniente
4	M	44	Guarda	Interveniente
5	F	41	Professora do 1º CEB	Observadora
6	F	39	Professora do 1º CEB	Observadora
7	F	40	Professora do 1º CEB	Observadora
8	F	46	Educadora de Infância	Observadora
9	F	40	Educadora de Infância	Observadora

Em relação aos questionários, e atendendo às escolas que se mostraram disponíveis, selecionou-se os alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, pertencentes ao Agrupamento de Febres, como a população-alvo¹³. Da análise da Figura 2, podemos verificar que os dois

¹² Ver Apêndice A.

¹³ Os dados explanados neste capítulo e referentes à população-alvo dos questionários, foram fornecidos pelos militares do NES do DTer de Cantanhede.

níveis de ensino referidos comportam mais de metade (56,1%) da população estudantil existente no Agrupamento de Febres. Nos jardins de infância existentes no agrupamento, a proporção de alunos é de 11,88% e do ensino básico é de 44,22%.

As escolas do 1º ciclo envolvidas no estudo foram, respetivamente, a Escola 1º Ciclo de Febres, Escola 1º Ciclo do Corticeiro de Cima e Escola 1º Ciclo de Vilamar. Quanto aos jardins de infância, estes foram o Jardim de Infância Gira-Sol, sediado em Febres, e o Jardim de Infância Corticeiro de Cima.

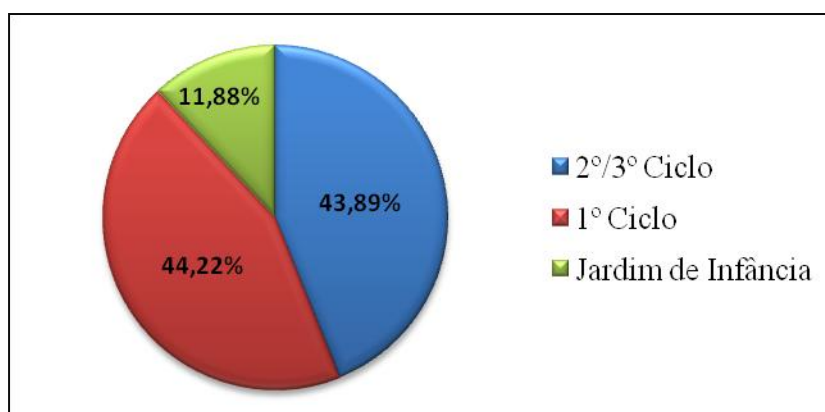


Figura 2 – Distribuição dos níveis de ensino no Agrupamento de Febres

Olhando a Figura 3, verificamos uma distribuição de alunos mais fragmentada do Agrupamento de Febres. Os números mostram que as escolas básicas do 1º ciclo de Febres e do Corticeiro de Cima são as de maior proporção entre os estabelecimentos do 1º ciclo (10% e 9% respectivamente). No ensino pré-escolar, o jardim-de-infância de Febres (8%) é o que representa a maior fatia destes estabelecimentos do nível pré-escolar. Nos restantes estabelecimentos de ensino, excetuando a Escola Básica 2/3 Carlos Oliveira (que não se refere ao presente estudo), a dimensão de alunos por estabelecimento varia entre um mínimo de 2% e um máximo de 5%.

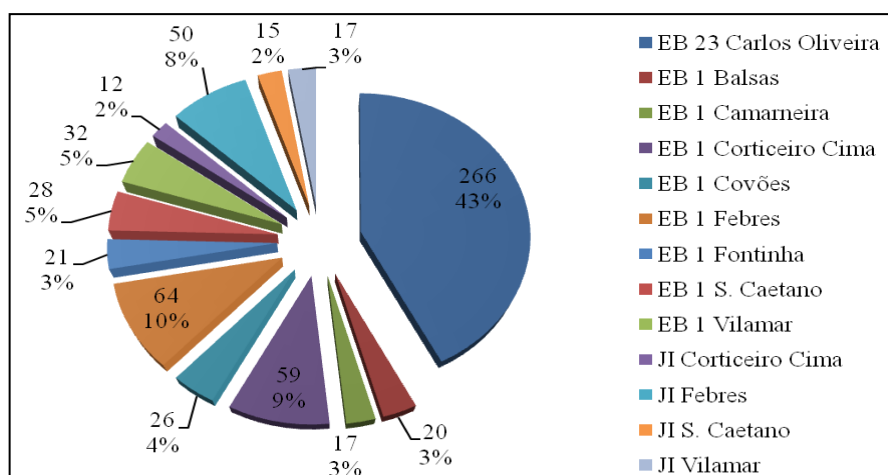


Figura 3 – Distribuição dos alunos por estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Febres

Assim, foram aplicados questionários a um total de 217 alunos, pertencentes a um universo de 361 crianças entre os 4 e os 10 anos, do Agrupamento de Febres. Das 267 crianças que pertencem ao 1º ciclo, questionaram-se 156, e das 94 crianças que pertencem ao pré-escolar questionaram-se 61. Perante estes dados observamos que a população em estudo é representativa do universo, do estudo de caso.

3.5. Local e data da pesquisa

As entrevistas foram realizadas nas seguintes datas e locais:

Quadro 2 – Local e data da pesquisa

Entrevistado	Data	Local
1	5 de abril de 2012	DTer de Cantanhede
2	5 de abril de 2012	DTer de Cantanhede
3	6 de abril de 2012	DTer de Cantanhede
4	6 de abril de 2012	DTer de Cantanhede
5	30 de abril de 2012	Escola 1º Ciclo de Febres
6	4 de maio de 2012	Escola 1º Ciclo do Corticeiro de Cima
7	4 de maio de 2012	Escola 1º Ciclo de Vilamar
8	17 de maio de 2012	Jardim de Infância Gira-Sol
9	18 de maio de 2012	Jardim de Infância Corticeiro de Cima

Os questionários foram aplicados entre os dias 30 de abril e o dia 18 de maio, depois da realização das ações de sensibilização.

3.6.Meios Utilizados

O questionário foi produzido no Microsoft Office Word 2007. Para a elaboração das figuras utilizou-se o Microsoft Office Excel 2007. O tratamento dos dados relativos ao questionário foi elaborado através da ferramenta de cálculo SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20, com base em Pereira (2008) e Hill e Hill (2000).

Capítulo 4

Análise e discussão dos resultados

4.1.Introdução

Este capítulo reveste-se de fundamental importância, na medida em que se procederá a uma análise e discussão dos resultados obtidos a partir dos instrumentos de investigação utilizados, que foram numa fase inicial as entrevistas exploratórias e posteriormente os questionários.

As entrevistas irão ser analisadas de forma qualitativa, enquanto os questionários irão ser analisados de forma quantitativa.

Para a realização do trabalho prático, e uma vez que o estudo versa na interação entre os guardas do Núcleo da Escola Segura do Destacamento Territorial de Cantanhede e as crianças do respetivo concelho, foram entrevistados, primeiramente, os quatro militares que compõe o núcleo, bem como as professoras e educadoras de infância que assistiram às ações de sensibilização realizadas. Quanto às crianças envolvidas nas atividades foi aplicado um pequeno questionário.

Como tal, procurou-se abordar a interação tendo em conta a perspetiva destes dois atores (os guardas e as crianças), complementando e reforçando o estudo com a opinião de especialistas na área da Educação.

4.2. Entrevistas

4.2.1. Análise das Entrevistas dos militares do NES

A análise das respetivas entrevistas compreendeu a elaboração de tabelas, uma para cada pergunta, onde se introduziu os pontos de interesse das respostas dos entrevistados.

Assim, com base no estudo feito no ponto 2.1.1.1. do capítulo 2, das diversas atividades dinamizadas pelos NES na promoção do Programa Escola Segura, pretendeu-se saber que tipo de atividades o NES do DTer de Cantanhede realiza com as crianças do pré-

escolar e 1º ciclo. Daqui resultou a primeira questão da entrevista, “**Em que consistem as atividades que realizam com as crianças dos 4 aos 10 anos?**”. Assim, obteve-se o Quadro 3.

Quadro 3 - Respostas à pergunta nº1 da entrevista aos militares

Pergunta	1. Em que consistem as atividades que realizam com as crianças dos 4 aos 10 anos?
Entrevistado 1	<p>As atividades que realizamos com as crianças são sobretudo ações de sensibilização, que versam sobre os temas, segurança rodoviária, mais para as crianças do pré-escolar, violência em meio escolar, cuidados a ter com o uso da internet, substâncias psicotrópicas, civismo e cidadania, entre outras, que sejam solicitadas pelas escolas.</p> <p>As atividades consistem no visionamento de filmes, diapositivos ou apenas uma conversa, tendo sempre espaço para perguntas e respostas, que são sempre muitas. Estas realizam-se dentro da sala de aula.</p> <p>No tema segurança rodoviária a atividade é sempre complementada com uma atividade prática, sendo esta uma pequena pista, montada por norma no recreio da escola, ou num espaço aberto, onde os alunos circulando de bicicleta ou triciclo, dependendo da idade, têm como missão respeitar todos os sinais de trânsito nela colocados, mostrando assim o que apreenderam na actividade teórica.</p>
Entrevistado 2	São essencialmente ações de sensibilização sobre a prevenção rodoviária, com uma explicação teórica no início e uma atividade prática no fim.
Entrevistado 3	Realizamos ações de sensibilização. Abordamos a prevenção rodoviária, onde fazemos um circuito, uma espécie de pista ciclo, e ensinamos as regras de trânsito e alguns sinais, os mais importantes. Também abordamos com eles outros temas como o <i>bullying</i> , em que consiste, e a internet segura, quais os perigos que tem e como a devem usar de forma mais segura.
Entrevistado 4	Para estas idades o que realizamos mais são ações de sensibilização, sendo que o tema principal é a prevenção rodoviária, o que devem e não devem fazer enquanto peões e velocípedes. Fazemos uma apresentação de diapositivos e um pequeno debate onde esclarecemos as dúvidas das crianças, que normalmente são muitas. Depois fazem uma pista de sinais de trânsito.

Após verificar, com a produção do ponto 2.2., que existem algumas diferenças, a nível das características, entre as crianças do pré-escolar e 1º ciclo, procurou-se averiguar se os guardas do NES em estudo também teriam essa percepção. Daqui resultou a segunda pergunta da entrevista, “**Que aspetos têm em conta na elaboração dessas atividades?**”. Daqui resultou o Quadro 4.

Quadro 4- Respostas à pergunta nº2 da entrevista aos militares

Pergunta Entrevistado	2. Que aspetos têm em conta na elaboração dessas atividades?
Entrevistado 1	O aspeto principal a ter em conta é indubitavelmente o público alvo, sendo que cada atividade é uma atividade singular, não existem duas iguais, embora exista uma base, cada atividade leva as adaptações necessárias para o público em questão. Também temos em atenção a duração dessas atividades. Normalmente são programadas para ter uma duração igual a uma aula, isto para as atividades realizadas no interior da sala. Quando a atividade tem parte teórica e prática poderá ir até às três horas.
Entrevistado 2	O aspeto principal é tentar elaborar atividades que sejam motivantes para as crianças. Elas prestam mais atenção ao que transmitimos quando solicitamos a participação delas, através de perguntas. Elas têm sempre um ou outro episódio, sobre o tema que abordamos, que gostam de nos relatar. Temos observado que as crianças gostam muito da pista com as bicicletas, por isso tentamos transmitir-lhes os conhecimentos através dessa atividade.
Entrevistado 3	O principal é simplificar as apresentações de modo a que as crianças retenham e aprendam o que lhes dizemos. Também tentamos que as atividades sejam cativantes e o melhor é colocá-las a praticar, principalmente com as crianças mais pequenas. Elas não conseguem estar muito tempo paradas e concentradas no que lhes estamos a transmitir. Outro fator que temos em conta é escolher os temas consoante as diferentes idades. Para os mais pequenos o que abordamos mais é a prevenção rodoviária, até porque os colocamos a fazer uma pista ciclo, com os alunos da primária abordamos mais a internet segura e o <i>bullying</i> , normalmente é o que as professoras solicitam.
Entrevistado 4	O local, quando temos de fazer as atividades práticas, nem todas as escolas têm espaço suficiente para montarmos a pista ciclo. Nestes casos o que fazemos normalmente é procurar um lugar perto da escola que tenha espaço suficiente para as crianças andarem com as bicicletas. Também temos em conta os destinatários, se são crianças muito pequenas falamos da segurança rodoviária, com as mais crescidas às vezes abordamos o tema da internet segura. Também temos em conta o tempo da atividade, se for apenas a apresentação de diapositivos costumamos demorar pouco mais de 40 minutos, isto para que elas não se aborçam e possam estar com atenção e interessadas em aprender.

Com a elaboração do ponto 2.3.2.1. do capítulo 2, onde são enunciados por Cunha et. al (2004) os meios de comunicação e os recursos por Manual CFPIF (2011), surgiu a terceira pergunta da entrevista, **“Que meios e recursos utilizam na comunicação com as crianças dos 4 aos 10 anos?”**. Com esta pergunta pretendeu-se igualmente saber se os recursos fornecidos para as SPE, como referido no ponto 2.1.1.2., são utilizados pelos militares do NES do DTer de Cantanhede. Daqui resultou o Quadro 5.

Quadro 5 – Respostas à pergunta nº 3 da entrevista aos militares

Pergunta Entrevistado	3. Que meios e recursos utilizam na comunicação com as crianças dos 4 aos 10 anos?
Entrevistado 1	Essencialmente utilizamos a comunicação verbal, complementada com a projeção de diapositivos, e a comunicação visual, eles também vêm na nossa farda um símbolo de autoridade. Também costumamos distribuir alguns panfletos que a Guarda às vezes envia, mas damos aos alunos da primária uma vez que já sabem ler. Os mais pequenos não ligam muito aos panfletos. Claro que a nível de materiais é bastante insuficiente, mas considero que se elabora atividades de excelência, imagino o quão longe poderíamos ir se tivéssemos a nível logístico todos os materiais necessários.
Entrevistado 2	A nossa presença, o contato direto com as crianças. Para as atividades teóricas utilizamos o projetor para passar os diapositivos. Apenas dispomos de um computador portátil, que na verdade pertence ao Núcleo de Investigação Criminal, na maioria das vezes usamos os portáteis pessoais. Os <i>power points</i> também são elaborados por nós. Para a pista das bicicletas dispomos de sinais de trânsito adequados ao tamanho das crianças para que estas os possam ver melhor.
Entrevistado 3	Usamos o meio presencial. Como recursos usamos o computador, através dos <i>power points</i> , e o projetor. A verdade é que não dispomos de muitos mais recursos e considero que a Guarda devia apostar em desenvolver recursos cativantes para as crianças, seria uma grande ajuda ao nosso trabalho.
Entrevistado 4	O meio é o contato direto com as crianças. É o que faz mais sentido, elas têm de nos conhecer, saber que existimos. Quanto aos recursos utilizamos o computador, os <i>power points</i> , e o projetor. Depois ainda temos o material da pista ciclo que consiste nos sinais de trânsito.

Através do estudo dos métodos de comunicação, explanados no ponto 2.3.2.2. do capítulo 2, percebeu-se que para diferentes públicos se podem utilizar diferentes métodos. Assim, redigiu-se a pergunta quatro da entrevista, **“Quando realizam ações de sensibilização que métodos de comunicação se mostram mais eficazes na interação com as crianças?”**. Daqui resultou o Quadro 6.

Quadro 6 – Respostas à pergunta nº 4 da entrevista aos militares

Entrevistado \ Pergunta	4. Quando realizam ações de sensibilização que métodos de comunicação se mostram mais eficazes na interação com as crianças?
Entrevistado 1	As crianças são muito ativas, e nas mais pequenas em particular é difícil manter a sua atenção por muito tempo, então o que procuramos é que elas participem ao máximo nas atividades. Fazemos-lhes perguntas para ver que dúvidas têm e se estão a compreender o que estamos a dizer. Na pista com as bicicletas, é muito mais fácil captar a atenção das crianças porque elas são sempre muito interessadas. Mas também exige da nossa parte um maior controlo. É uma atividade diferente que não fazem todos os dias e isso motiva-as.
Entrevistado 2	Essencialmente apelamos à sua participação. As atividades são sempre direcionadas para as crianças. Não nos interessa apenas que elas saibam o conteúdo teórico das temáticas abordadas, interessa-nos muito mais que elas também saibam fazer o que aprenderam.
Entrevistado 3	É a participação através de perguntas e através da prática da pista ciclo. Se não colocarmos as crianças a praticar a pista dos sinais de trânsito, por exemplo, elas acabavam por esquecer o que lhes tínhamos ensinado anteriormente na apresentação dos diapositivos.
Entrevistado 4	O mais apelativo para as crianças é quando as colocamos a fazer a pista das bicicletas, elas ficam sempre muito interessadas.

Quanto à quinta pergunta, “**Como tem sido a receptividade por parte das crianças relativamente às atividades com elas desenvolvidas?**”, esta surgiu depois da pesquisa bibliográfica que deu lugar ao ponto 2.3.1. do capítulo 2. Tentamos, nesta pergunta, perceber qual a perspetiva que os guardas têm do *feedback* das crianças às atividades que realizam. Resultou assim o Quadro 7.

Quadro 7 – Respostas à pergunta nº 5 da entrevista aos militares

Entrevistado \ Pergunta	5. Como tem sido a receptividade por partes das crianças relativamente às atividades com elas desenvolvidas?
Entrevistado 1	Como elementos externos à escola e o facto de ser uma atividade diferente de uma normal aula existe sempre uma boa receptividade por parte das crianças. Elas gostam bastante da nossa presença e normalmente perguntam quando lá voltamos. Para elas nós somos o “Sr. Lei”, como já nos chamaram as crianças mais pequenas, como a personagem do <i>Noddy</i> .
Entrevistado 2	Tem sido bastante positiva. As crianças gostam sempre da novidade, e a nossa presença é sempre uma novidade para elas. Ainda para mais quando realizamos com elas a pista com as bicicletas. Para além disso elas compreendem e assimilam os conhecimentos que lhes transmitimos o que é o mais importante.
Entrevistado 3	Considero que tem sido positiva. As crianças gostam das atividades que realizamos, fazem sempre muitas perguntas, nota-se que compreendem os temas abordados e pedem muitas vezes para voltarmos.

Entrevistado 4	A receptividade tem sido muito boa. As crianças adoram a nossa presença e as atividades que fazemos, para elas é sempre um dia diferente. E nós também gostamos bastante de interagir com elas. Saber que lhes estamos a ensinar boas práticas é sempre muito gratificante par nós. Eu particularmente gosto bastante de interagir com estas idades, as crianças são sempre muito genuínas e nunca sabemos o que esperar delas, aparecem sempre situações muito engraçadas.
----------------	---

Verificado que é dada formação aos elementos que integram as SPE, pela NEP/GNR N° 3.58 (2011), denominada “Programas Especiais e Responsabilidade Social”, procurou-se saber se esta era adequada às necessidades dos militares do NES na realização do seu trabalho. Assim, elaborou-se a pergunta seis da entrevista, **“A formação que vos é dada é suficiente e adequada às vossas necessidades?”**. Assim, constituiu-se o Quadro 8.

Quadro 8 – Respostas à pergunta nº 6 da entrevista aos militares

Pergunta Entrevistado	6. A formação que vos é dada é suficiente e adequada às vossas necessidades?
Entrevistado 1	O Saber não ocupa lugar. Eu particularmente dou bastante importância à formação. A formação dada pela Guarda é bastante reduzida, para não dizer inexistente nesta área dos Programas Especiais, a equipa é composta por quatro elementos, todos autodidatas. Seria de extrema importância que nos fosse fornecido o CAP formador, no mínimo, e a existência de formação contínua, bem como uma biblioteca que possuísse várias apresentações e filmes acerca de variados temas.
Entrevistado 2	Apesar de considerar a formação importante para a prestação de um serviço de qualidade, desde que estou na Secção dos Programas Especiais ainda não recebi qualquer formação. Era conhecimento que adquiríamos, o que nos ajuda bastante e é sempre bom.
Entrevistado 3	Não nos é dada qualquer tipo de formação por parte da Guarda a nível de comunicação nem de qualquer outro assunto. Acho que deveriam haver ações de formação de formadores de modo a preparar-nos melhor e adquirir algumas técnicas de formação.
Entrevistado 4	Até à data não recebi qualquer tipo de formação na área dos Programas Especiais.

A pergunta sete resultou da elaboração das questões anteriores. Tendo em conta as diferentes caraterísticas associadas às crianças dos 4 aos 10 anos e face aos meios, métodos e recursos utilizados pelos guardas, e com base na sua formação, procurou-se perceber **“Que dificuldades sentem na interação com as crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo?”**. Daqui resultou o Quadro 9.

Quadro 9 – Respostas à pergunta nº 7 da entrevista aos militares

Pergunta Entrevistado	7. Que dificuldades sentem na interação com as crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo?
Entrevistado 1	Existe alguma dificuldade na interação com o pré-escolar, mas nada que não se ultrapasse, sinto que devíamos ter formação nessa área também.
Entrevistado 2	O mais difícil para mim é arranjar diferentes atividades que sejam ao mesmo tempo cativantes e adequadas para cada idade. Se mantivermos as crianças motivadas elas demonstram mais empenho e dedicação e consequentemente retêm melhor os conhecimentos que lhes transmitimos.
Entrevistado 3	O mais difícil é manter as crianças caladas e concentradas durante o tempo das ações, principalmente as mais pequenas, que querem sempre a atenção toda só para elas. A nossa mais valia são as professoras que nos ajudam a manter a ordem.
Entrevistado 4	Com as crianças da primária a comunicação é mas fácil, elas também são mais calmas, às vezes, e compreendem melhor aquilo que lhes transmitimos. As mais pequenas é que são mais irrequietas e têm mais dificuldade de concentração. Por outro lado com estas crianças também temos de ter mais cuidado naquilo que lhes dizemos, tem de ser tudo muito simples para elas perceberem o que lhes dizemos.

Por fim, atendendo à elaboração dos pontos 2.3.1. e 2.3.2., onde se aborda a interação entre os adultos e as crianças e a comunicação como resultado desta interação, redigiu-se a última pergunta da entrevista, “**Na interação com as crianças quais os aspetos que considera essenciais para que se estabeleça com elas uma boa relação?**”. Daqui resultou o Quadro 10.

Quadro 10 – Respostas à pergunta nº 8 da entrevista aos militares

Pergunta Entrevistado	8. Na interação com as crianças quais os aspetos que considera essenciais para que se estabeleça com elas uma boa relação?
Entrevistado 1	A comunicação e a confiança, é necessário cativa-las. A maneira como comunicamos com elas tem de ser o mais ajustável ao seu nível de compreensão. Não nos adianta falarmos para as crianças com uma linguagem muito complexa porque elas não vão perceber, e o nosso propósito é que elas aprendem alguma coisa. E é desta maneira que também conquistamos a confiança delas. É importante que elas saibam que a Guarda está ali para as ajudar e apoiar. É necessário fomentar o espírito de cooperação entre os cidadãos e a GNR.
Entrevistado 2	A empatia com a imagem de “Guarda”. A interação com as crianças também é importante para que se deixe aquele estereótipo, muito utilizado pelos pais, de que se elas se portam mal as levam aos polícias, conotando a imagem dos guardas como algo mau. Ao educarmos as crianças para fazerem o bem e transmitirmos-lhes valores corretos também estamos em certa parte a educar os pais, porque elas próprias depois são as primeiras a corrigir os pais, a dizerem o que estão a fazer mal.
Entrevistado 3	A cultura do civismo e da cidadania através do diálogo ajuda a criarmos boas relações com elas. E a disciplina que ajuda a que as crianças nos respeitem e respeitem também os outros.

Entrevistado 4	O diálogo e a simpatia. O diálogo que deve ser cuidado e simples para facilitar a compreensão. E a simpatia que é um fator muito importante para cativarmos a atenção e criarmos uma boa relação.
----------------	---

4.2.2. Discussão dos resultados das perguntas aos militares do NES

Como verificado no ponto 2.1.1.2, as atividades mais utilizadas para consciencializar os jovens e crianças são as ações de sensibilização.

Assim, pela análise à primeira questão, **“Em que consistem as atividades que realizam com as crianças dos 4 aos 10 anos?”**, podemos observar que o contato que os quatro guardas do NES do DTer de Cantanhede estabelecem com as crianças é sobretudo através das ações de sensibilização. O tema principal que abordam é a prevenção rodoviária, principalmente com as crianças dos 4 aos 6 anos, sendo que esta atividade é composta por uma parte teórica, onde explicam as regras e os sinais de trânsito, e por uma parte prática, que consiste num circuito com sinais de trânsito para as crianças andarem de bicicleta e colocarem em prática os conhecimentos que adquiriram.

São também abordados outros temas como o *bullying* e a internet segura.

Na verificação das respostas à segunda questão, **“Que aspetos têm em conta na elaboração dessas atividades?”**, podemos constatar que na preparação das ações de sensibilização os militares em estudo têm em conta diversos fatores, tais como: local das ações, duração, os temas a abordar e o público alvo. Apesar de cada um dar mais ênfase a diferentes aspetos, todos eles procuram o mesmo propósito, que é motivar as crianças para que estas possam aprender.

Observando o ponto 2.3.1. do capítulo 2, verificamos que segundo Brickman e Taylor (1991) as crianças têm tendência para se envolverem nas atividades de forma ativa e motivada, quando os adultos procuram ir ao encontro das necessidades das crianças.

Analisando as respostas dos entrevistados à terceira pergunta, **“Que meios e recursos utilizam na comunicação com as crianças dos 4 aos 10 anos?”**, apuramos que estas são concordantes relativamente ao meio de comunicação utilizado. Todos eles referenciam a comunicação presencial, ou também designada por Cunha, M. et al. (2004) de comunicação cara-a-cara, como o meio eleito para a comunicação com as crianças dos 4 aos 10 anos. Quanto aos recursos, em auxílio à comunicação presencial, os militares do NES utilizam preferencialmente a apresentação de diapositivos, o *power point*, através do

uso do projetor. Por vezes distribuem alguns boletins informativos, e para a pista ciclo usam os sinais de trânsito.

Constatamos que, como referenciado pela NEP/GNR N° 3.58 (2011), os militares do NES do DTer de Cantanhede, para as suas atividades, utilizam um computador portátil e um projetor.

Na verificação das respostas à quarta pergunta, **“Quando realizam ações de sensibilização que métodos de comunicação se mostram mais eficazes na interação com as crianças?”**, constatamos mais uma vez que estas são concordantes, sendo que os militares do NES no desenvolvimento das suas atividades com as crianças, apelam principalmente à sua participação, quer através da execução da pista ciclo quer através de perguntas. Ou seja, os métodos de comunicação que utilizam, segundo o observado no ponto 2.3.2.2, são o método ativo e o método interrogativo.

Na resposta à questão cinco, **“Como tem sido a receptividade por partes das crianças relativamente às atividades com elas desenvolvidas?”**, todos os entrevistados referiram que a receptividade por parte das crianças às atividades realizadas tem sido muito positiva, sendo que as crianças gostam das ações de sensibilização.

Quanto à questão da formação, **“A formação que vos é dada é suficiente e adequada às vossas necessidades?”**, que como vimos no capítulo 2 é essencial para a qualidade de prestação dos serviços das Forças de Segurança (Cruz, 1998), e que na GNR essa formação é denominada “Programas Especiais e Responsabilidade Social” (NEP/GNR N° 3.58, 2011), todos os elementos entrevistados afirmam que não receberam qualquer tipo de formação ao nível das SPE, mas que consideram importante haver formação para melhorar o seu serviço. Constata-se, ainda, que as atividades são idealizadas pelos militares em estudo.

Relativamente à pergunta sete, **“Que dificuldades sentem na interação com as crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo?”**, os quatro entrevistados apresentam diferentes dificuldades sentidas. O quadro seguinte vai ajudar a perceber essas diferenças.

Quadro 11 – Síntese das respostas à pergunta n° 7 da entrevista aos militares

Entrevistado	Tipo de dificuldade
Entrevistado 1	Falta de formação para lidar com as crianças do pré-escolar.
Entrevistado 2	Criar atividades diferentes e motivantes para as crianças.
Entrevistado 3	O controlo das crianças a nível de comportamentos e concentração.

Entrevistado 4	A comunicação com as crianças do pré-escolar, que requer um maior cuidado.
----------------	--

Pela análise às respostas da pergunta oito, **“Na interação com as crianças quais os aspetos que considera essenciais para que se estabeleça com elas uma boa relação?”**, verificamos que existem dois aspetos comuns que os quatro entrevistados têm em consideração, sendo eles o diálogo e a simpatia. O diálogo cuidado e adequado às crianças e a simpatia, que ajuda na relação entre estes e as crianças.

4.3. Análise das Entrevistas das Professoras e Educadoras de Infância

Passemos à análise das entrevistas das professoras e educadoras de infância. As perguntas desenvolvidas procuraram, através de um ponto de vista diferente, perceber se o trabalho realizado pelos quatro militares é correto e adequado às crianças.

Analisando o ponto 2.1.1.2. referente às ações de sensibilização constatamos que estas são importantes tanto para as crianças como para a GNR. Assim, procurando confirmar esta ideia junto do público, elaborou-se a primeira questão da entrevista dirigida às professoras e educadoras de infância, **“Considera importante realizar este tipo de atividades nas Escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância?”**. Daqui desenvolveu-se o Quadro 12.

Quadro 12– Respostas à pergunta nº 1 da entrevista às professoras

Pergunta Entrevistado	1. Considera importante realizar este tipo de atividades nas Escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância?
Entrevistado 5	Considero bastante importante. Estas ações servem essencialmente para educar as crianças, para lhes inculcar valores e práticas socialmente corretos. Esta é uma tarefa que deve ser conjunta, envolvendo pais, professores e instituições públicas, como a GNR. Eles serão os adultos do amanhã por isso à que ter especial preocupação com a educação das crianças.
Entrevistado 6	Sim, para informar e alertar as crianças. No caso desta ação de sensibilização em que se abordou o tema da segurança rodoviária foi muito importante consciencializá-las para os perigos da via pública, e ensiná-las como se devem comportar enquanto peões e enquanto velocípedes. Nestas idades em particular, em que já começam a circular na via pública sozinhos, o ensino das regras de trânsito e dos sinais é muito importante e pertinente.
Entrevistado 7	Sim, este tipo de atividades é muito importante para o desenvolvimento pessoal e cognitivo da criança. Novas experiências são sempre enriquecedoras para estas idades.

Entrevistado 8	Sim. Considero bastante importante a realização destas atividades tanto nas escolas do 1ºCiclo como nos jardins de infância, pois trata-se de instituições educativas e como tal devem dar prioridade à transmissão, criação e desenvolvimento de saberes e atitudes que conduzam à prevenção de acidentes.
Entrevistado 9	Considero muito importante a realização destas atividades porque é na primeira infância que iniciamos a educação e a formação da personalidade da criança.

As perguntas que se seguem, 2 e 3, vão ao encontro das questões 3 e 4 da entrevista feita aos militares do NES. Com estas pretende-se saber se a comunicação feita por eles é adequada e perceptível para as crianças dos 4 aos 10 anos. Da segunda pergunta, “**Na sua opinião, os meios de comunicação e os recursos utilizados foram os mais adequados para a realização destas atividades? Que outros recursos poderiam ser utilizados para enriquecer a atividade?**”, resultou o Quadro 13.

Quadro 13 – Respostas à pergunta nº 2 da entrevista às professoras

Pergunta Entrevistado	2. Na sua opinião, os meios de comunicação e os recursos utilizados foram os mais adequados para a realização destas atividades? Que outros recursos poderiam ser utilizados para enriquecer a atividade?
Entrevistado 5	A visita dos guardas à escola é sempre importante para que eles conheçam outras entidades que também fazem parte da sua sociedade. O recurso às novas tecnologias para reforço, durante a transmissão da parte teórica, penso que foi motivador. A linguagem utilizada foi adequada à faixa etária dos alunos. Podiam ter distribuído boletins informativos com conselhos sobre a temática que abordaram.
Entrevistado 6	O meio presencial é sempre o melhor para este tipo de atividades em que se está a transmitir conhecimento. E é tanto melhor para as crianças, que têm um contato direto com novas realidades, conhecimentos e pessoas, como é para os guardas, que obtêm logo das crianças o seu <i>feedback</i> , e assim conseguem perceber se as crianças estão a aprender e se estão atentas. Quanto aos recursos, o uso do <i>power point</i> é sempre atrativo e motivador.
Entrevistado 7	Sim, o contacto direto com as crianças é sempre benéfico para que se estabeleçam boas relações. Podiam ter passado a visualização de um filme que retrata-se uma situação real, por exemplo as consequências de não se usar cinto ou cadeirinha, para que as crianças ainda ficassem mais sensibilizadas.
Entrevistado 8	Na minha opinião os recursos pedagógicos utilizados foram adequados, tanto na parte teórica da atividade como na parte prática do percurso. Na parte teórica a utilização do projetor, do computador, já não é novidade para as crianças, uma vez que, estas estão familiarizadas com estes recursos, pois algumas das atividades realizadas no jardim de infância, as educadoras utilizam estes recursos. Na parte prática os recursos utilizados assemelham-se com a realidade, os sinais de trânsito, assim como a própria construção do circuito, aspeto que considero importante, pois as crianças apreendem melhor a mensagem que lhes queremos

	transmitir, como por exemplo o parar ao stop ou atravessar na passarela. Penso que um dos meios que poderiam utilizar para enriquecer a atividade poderia ser a leitura de uma história relacionada com a segurança rodoviária, para criar um contato mais próximo entre os guardas da Escola Segura e as crianças, desmitificando um pouco a ideia que alguns adultos transmitem às crianças que os polícias são maus e prendem as pessoas. Na verdade ainda existem crianças que têm medo dos polícias e as histórias são um excelente recurso pois permite estabelecer um relacionamento mais próximo entre a criança e o adulto, além de servir de ponto de partida para grandes conversas.
Entrevistado 9	Considero que o meio foi o adequado quer na exposição teórica quer na parte prática. Penso que a mensagem foi transmitida às crianças de uma forma clara e com a ajuda do projetor senti que as crianças compreenderam a mensagem, no entanto penso que também poderiam ser utilizados jogos para transmitir essa mesma mensagem, para estas idades funciona muito bem.

Sobre os métodos de comunicação elaborou-se a pergunta três, **“Pensa que, com este método de apresentação e realização, as crianças assimilaram os conceitos transmitidos?”**, da qual resultou o Quadro 14.

Quadro 14 – Respostas à pergunta nº 3 da entrevista às professoras

Pergunta Entrevistado	3. Pensa que, com este método de apresentação e realização, as crianças assimilaram os conceitos transmitidos?
Entrevistado 5	Sim, os guardas tiveram a preocupação de manter uma constante interação com as crianças, estimulando a participação através de perguntas. E a atividade prática foi muito bem conseguida, considero que foi a melhor maneira delas aprenderem as regras e os sinais de trânsito.
Entrevistado 6	Sim, o <i>power point</i> estava apelativo para estas idades, e os guardas ao solicitarem as crianças para elas irem lendo o que estava projetado conseguiram captar a sua atenção e interesse. A pista dos sinais de trânsito e respetivas regras estava bastante acessível para estas idades.
Entrevistado 7	Sim os guardas da Escola Segura estimularam sempre a participação das crianças, tanto na apresentação e explicação das regras de trânsito como na atividade prática com a utilização das bicicletas. O <i>power point</i> é que podia estar mais apelativo, com menos texto e mais imagens. Mas de resto esteve tudo muito bem.
Entrevistado 8	De certo modo sim, pois este método tem uma parte teórica que consiste na apresentação através da projeção da informação que queremos que as crianças aprendam, e tem a parte prática que vai reforçar, ou seja colocar em prática o que eles aprenderam na apresentação, contribuindo deste modo para uma melhor assimilação dos conceitos transmitidos.
Entrevistado 9	Considero que os GNR's da Escola Segura utilizaram uma linguagem clara e próxima das crianças interagindo com as mesmas e apelando à sua participação. Os meios bem como a forma de transmitir os conceitos foi clara. Tanto na apresentação como na realização da atividade penso que as crianças assimilaram os conceitos realizando a parte prática com muito gosto. A parte teórica também correu bem e as crianças estiveram com atenção ao que era transmitido interagindo com os GNR's da Escola Segura.

A quarta pergunta, “Qual foi a sua opinião sobre a interação dos guardas do Núcleo da Escola Segura com as crianças?” vai ao encontro da quinta pergunta dirigida aos elementos do NES, e através dela pretende-se saber como é a relação entre estes elementos e as crianças envolvidas nas atividades, obtendo assim um ponto de vista de um terceiro elemento. Daqui resultou o Quadro 15.

Quadro 15 – Respostas à pergunta nº 4 da entrevista às professoras

Pergunta Entrevistado	4. Qual foi a sua opinião sobre a interação dos guardas do Núcleo da Escola Segura com as crianças?
Entrevistado 5	Muito positiva, os guardas motivaram as crianças que gostaram muito da presença deles na escola.
Entrevistado 6	A interação foi muito positiva. As crianças estiveram sempre motivadas e interessadas naquilo que os guardas tinham a transmitir. Os guardas foram atenciosos e simpáticos o que cativou logo as crianças. O entusiasmo das crianças foi evidente e respeitavam tudo aquilo que os guardas lhes diziam.
Entrevistado 7	Foi positiva porque o objetivo principal, que era sensibilizar as crianças para a prevenção rodoviária, foi alcançado.
Entrevistado 8	Na minha opinião os guardas da Escola Segura interagiram bem com as crianças, explicando as regras de trânsito de uma forma acessível, com uma linguagem clara e adequada à faixa etária. No decorrer da atividade foram colocando questões, estabelecendo deste modo um diálogo entre estes e as crianças que de alguma forma motivaram as crianças fazendo com que estas se mostrassem interessadas e participativas. No decorrer do percurso com as bicicletas os guardas da Escola Segura também souberam motivar as crianças. Estas respeitaram as regras do percurso sem confusões tornando a atividade mais aliciante.
Entrevistado 9	Considero que as crianças demonstraram interesse na atividade participando com muito empenho, os GNR's da Escola Segura conseguiram motivar as crianças interagindo com elas e foram procurando sempre explicar todo o percurso de forma a que estas assimilassem o conhecimento. Considero muito importante esta proximidade dos GNR's com as crianças para desmistificar um pouco conceitos errados que as crianças por vezes têm em relação à autoridade.

Por fim, as questões 5 e 6 foram elaboradas tendo em conta as perguntas 6, 7 e 8 da entrevista dos militares, que abordam a sua formação, as dificuldades que sentem e se sabem o que é necessário existir para haver uma boa relação com as crianças. Posto isto, pretende-se saber se mais uma vez o trabalho realizado pelos militares vai ao encontro das características, necessidades e interesses das crianças em estudo. Da quinta questão, “Na sua perspetiva, qual a melhor forma de captar a atenção das crianças na realização deste género de atividades?”, resultou o Quadro 16.

Quadro 16 – Respostas à pergunta nº 5 da entrevista às professoras

Pergunta Entrevistado	5. Na sua perspetiva, qual a melhor forma de captar a atenção das crianças na realização deste género de atividades?
Entrevistado 5	É fazer precisamente aquilo que os guardas da Escola Segura fizeram, colocaram as crianças a praticar o que tinham aprendido na sala.
Entrevistado 6	Serem as próprias crianças a fazerem as atividades. Como decorreu na atividade prática, as crianças consolidaram os conhecimentos e depois foram praticar, como atravessar a passadeira, parar no STOP, não avançar no sinal de proibição, entre outros.
Entrevistado 7	Estimular constantemente a participação delas. A transmissão dos conhecimentos não deve ser apenas expositiva, deve ser como uma conversa. E nesse aspeto os guardas estiveram muito bem.
Entrevistado 8	Na minha perspetiva a melhor forma de captar a atenção das crianças desta faixa etária seria através de atividades lúdicas como por exemplo através de jogos recriando situações imaginárias.
Entrevistado 9	Considero que a melhor forma de captar a atenção das crianças nesta idade é através do jogo. Sempre que ensinamos de uma forma lúdica conseguimos que a criança assimile melhor a mensagem.

Da última pergunta, “Na sua opinião existem aspetos a melhorar na interação entre os guardas do Núcleo Escola Segura e as crianças dos 4 aos 10 anos?”, resultou o Quadro 17.

Quadro 17 – Respostas à pergunta nº 6 da entrevista

Pergunta Entrevistado	6. Na sua opinião existem aspetos a melhorar na interação entre os guardas do Núcleo Escola Segura e as crianças dos 4 aos 10 anos?
Entrevistado 5	Em relação há atividade realizada no geral não tenho nada a referir porque foi muito bem conseguida. Considero que se devam fazer mais vezes estas ações de sensibilização e que sejam abordados outros temas, como a internet segura e a poluição.. Devem também envolver os pais neste género de atividades, pois os adultos também têm de ser educados.
Entrevistado 6	Não tenho nada a referir.
Entrevistado 7	Apenas o aspeto do <i>power point</i> como já tinha referido anteriormente.
Entrevistado 8	Pelo que observei, achei que a atividade correu muito bem sem grandes incidentes, as crianças mostraram-se interessadas e bastante participativas. Considero como pontos fortes a maneira como os guardas da Escola Segura organizaram o circuito com as bicicletas de uma forma bastante organizada, formando o grupo dos peões e o grupo dos ciclistas, porque a prevenção também passa por andar a pé, e é importante as crianças saberem andar na rua e respeitar os sinais. Um dos aspetos que achei menos positivo foi a apresentação do <i>power point</i> . Acho que devia estar mais apelativo, utilizando outro tipo de imagens, pois para crianças pequenas como as do jardim de infância a linguagem preferencial tem a ver com aquilo que elas lêem nas imagens. A criança não é apenas recetora daquilo que o adulto lhe lê mas está em sintonia com as imagens das quais descodifica a informação. Outro ponto fraco que observei durante a apresentação e depois no circuito foi que alguns

	dos sinais de trânsito que apresentaram no <i>power point</i> não eram os mesmos que estavam no circuito. No entanto as crianças adoraram e penso que os guardas da Escola Segura deveriam interagir mais com as escolas e jardins de infância, não só quando são solicitados pelas instituições mas também eles próprios solicitarem as instituições educativas, com outro tipo de atividades como, por exemplo, realizar ateliês de educação rodoviária ou temas que estejam relacionados com a segurança de todo o ser humano. Se houvesse mais interação desde cedo nas escolas e jardins de infância, talvez não houvesse tantos casos de criminalidade, acidentes, consumo de drogas e álcool, violência, entre outros. As crianças quando são pequenas assumem como regra aquilo que o adulto lhes transmite e penso que se houvesse mais interação entre estas e os guardas da Escola Segura talvez houvesse comportamentos mais responsáveis no futuro.
Entrevistado 9	Considero que a atividade correu muito bem. A mensagem foi transmitida às crianças com uma linguagem clara acompanhada de imagens projetadas. A projeção poderia ser com imagens reais ou mais coloridas e mais apelativas. Em relação à parte prática penso que estava muito organizada e os GNR's procuraram sensibilizar tanto para a importância dos sinais como para a forma como devem circular os peões ou as bicicletas na via pública. Gostei muito da iniciativa e considero que os GNR's da Escola Segura devem fazer esta ligação-interação com os jardins de infância e com as escolas mais vezes. E abordar igualmente outros temas como a proteção ambiental e violência nas escolas.

4.3.1. Discussão dos resultados das entrevistas às professoras e educadoras de infância.

Com o objetivo de saber qual a opinião, de um terceiro interveniente (professoras e educadoras), relativamente ao trabalho realizado pelo NES, desenvolveu-se a primeira questão, **“Considera importante realizar este tipo de atividades nas Escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância?”**. Pela análise das respostas dadas podemos constatar que todas as entrevistadas consideram importante a realização de ações de sensibilização, bem como o tema abordado (prevenção rodoviária) para consciencializar e educar as crianças, contribuindo igualmente para o seu desenvolvimento cognitivo e pessoal.

Assim, depreendemos que este tipo de trabalho efetuado pelos guardas - as ações de sensibilização - é importante e tem repercussões na educação e formação das crianças.

Analisando as respostas à segunda pergunta, **“Na sua opinião, os meios de comunicação e os recursos utilizados foram os mais adequados para a realização destas atividades? Que outros recursos poderiam ser utilizados para enriquecer a atividade?”**, podemos observar que, assim como os guardas, também as professoras e educadoras consideram a comunicação presencial como o meio mais adequado para que os militares do NES possam conviver com as crianças e transmitir-lhes conhecimentos na área

da segurança. Quanto aos recursos, consideram o *power point* motivador e apelativo para as crianças, argumentando que os guardas podiam utilizar a visualização de vídeos que retratassem situações reais, para as crianças do 1º ciclo, e a leitura de histórias referentes ao tema, para as crianças do pré-escolar. Pela análise das respostas dadas pelos guardas, estes usam o *power point* como auxílio à exposição teórica e este é inteiramente elaborado por eles.

Com o propósito de saber se os métodos de comunicação empregados pelos guardas do NES são os mais adequados ao público alvo, elaborou-se a terceira questão, **“Pensa que, com este método de apresentação e realização, as crianças assimilaram os conceitos transmitidos?”**, ao qual as entrevistadas responderam concordantemente, que o apelo à participação das crianças, através de atividades práticas, é o melhor método a utilizar com elas, isto porque o método ativo atribui ao formando um papel dinâmico na busca do saber (Manual CFPIF, 2011), como explanado no ponto 2.3.2.2 do capítulo 2. Ou seja, com a análise destas duas questões, podemos perceber que as respostas dadas pelos guardas relativamente a este assunto vão ao encontro das respostas dadas pelas professoras e pelas educadoras de infância.

Na verificação das respostas à pergunta quatro, **“Qual foi a sua opinião sobre a interação dos guardas do Núcleo da Escola Segura com as crianças?”**, constatamos que estas são concordantes, considerando a interação entre os guardas e as crianças positiva. As entrevistadas salientam que esta boa interação se deve ao facto de os guardas motivarem as crianças durante as atividades. Este ponto já foi abordado pela análise à pergunta número dois da entrevista aos militares do NES do DTer de Cantanhede, onde vemos que essa boa interação se deve pelo motivo de os guardas perceberem quais as necessidades e capacidades das crianças. Comparando com a opinião dos guardas, também estes consideram que têm uma relação boa com as crianças pela receptividade que constata nas ações de sensibilização.

Com o intuito de perceber se os guardas do NES do DTer de Cantanhede estão a desempenhar um bom trabalho junto das crianças elaborou-se a quinta questão, **“Na sua perspetiva, qual a melhor forma de captar a atenção das crianças na realização deste género de atividades?”**.

Analisando as respostas à mesma constatamos mais uma vez que estas são concordantes. Sendo que as professoras do 1º CEB consideram que as atividades práticas, tal como os guardas fizeram, são a melhor forma para captar a atenção das crianças de modo a que estas assimilem conhecimentos. E as educadoras de infância consideram as

atividades lúdicas (os jogos) o melhor para as crianças mais pequenas. Como verificado no capítulo alusivo à revisão da literatura, as crianças do pré-escolar por serem mais agitadas e inquietas necessitam da ajuda dos adultos para conseguirem estar com atenção nas coisas em que estão a participar (Kali, 2004), daí que uma boa forma de as cativar e motivar é através da realização de atividades fora da sua habitual rotina, em que estas participem ativamente (Deldime e Vermeulen, 1992).

Por fim, a última questão, **“Na sua opinião existem aspetos a melhorar na interação entre os guardas do Núcleo Escola Segura e as crianças dos 4 aos 10 anos?”**, foi elaborada no sentido de perceber mais uma vez se o trabalho realizado pelos militares em estudo é correto e se pode ser melhorado, com a intenção de elevar a qualidade do serviço prestado, referido pelo Vieira, et al. (1999). Analisando as respetivas respostas constatamos que os aspetos principais frizados foram o conteúdo do *power point*, que deveria ter imagens mais apelativas e reais para as crianças do pré-escolar; a coerência entre a exposição teórica e a prática; e a ocorrência deste tipo de atividades, que deve ser mais frequente, visto serem parte importante para a educação de valores das crianças.

4.4.Questionários

O questionário¹⁴ é composto por 11 perguntas, sendo que as últimas duas não constam para a análise quantitativa uma vez que diz respeito aos desenhos que as crianças ilustraram. A primeira questão é referente à idade das crianças.

O questionário foi elaborado tendo em atenção a estrutura das atividades realizadas.

As perguntas elaboradas pretendem ir ao encontro das perguntas feitas aos guardas e às professoras, aspirando, numa fase posterior, cruzar as respostas dadas nas entrevistas com as respostas dadas no questionário.

Assim, com o propósito de saber se os militares do NES fazem passar corretamente as suas mensagens e ideias, elaboraram-se as perguntas 1- **“Quem eram os senhores que vieram à tua escola?”**; 4- **“Qual foi o tema da atividade em que participaste?”** e 6- **“Compreendeste todas as regras de trânsito?”**.

De forma a saber a opinião das crianças relativamente aos guardas, e assim avaliar a interação entre estes dois intervenientes, produziram-se as questões 2- **“O que achaste**

¹⁴ Ver Apêndice B.

desses senhores?” e a questão 9- **“Gostavas que os guardas da Escola Segura viessem outra vez à tua escola?”**.

Por fim, desejando saber se os métodos, meios e recursos utilizados pelos guardas foram adequados às crianças, e se estas gostaram, redigiram-se as perguntas 5- **“Gostaste da apresentação das regras de trânsito?”**; 7- **“O circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas foi fácil de fazer?”** e 8- **“Gostaste do circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas?”**.

As perguntas 10 e 11, relativas ao desenho, pretendem mostrar com mais detalhe a opinião das crianças sobre as atividades em que participaram.

4.4.1. Análise dos Questionários

Passemos à análise dos dados das perguntas constantes no questionário, explanados nas tabelas contidas no Anexo A.

Analisando a segunda pergunta do questionário, **“Quem eram os senhores que vieram à tua escola?”**, constatamos pela Tabela 1 que das 217 crianças, 213 (98,2%) conseguiram identificar os militares do NES, enquanto apenas 2 (0,9%) responderam que eram os bombeiros, e 2 (0,9%) responderam que não sabiam quem eram os elementos que os visitaram. Pela análise mais detalhada da Tabela 2 observamos que esses dois elementos que responderam a segunda opção (os bombeiros) pertencem ao 1º ciclo, e as outras duas crianças que colocaram a cruz na terceira opção, uma pertence ao 1º ciclo e a outra ao pré-escolar. Nesta situação os guardas do NES comunicaram com as crianças não somente pela linguagem verbal, mas também pela não comunicação através da sua presença visual, uma vez que a sua farda também permite que as crianças os identifiquem, como nos foi transmitido por Carvalho e Cruz (1999) no capítulo 2.

Relativamente à pergunta número três do questionário, **“O que achaste desses senhores?”**, observando novamente a Tabela 1, 210 (96,8%) crianças responderam que os militares do NES eram **“Simpáticos”**, enquanto apenas 7 (3,2%) responderam que eram **“Mais ou Menos Simpáticos”**. Nenhuma criança achou que os guardas **“Não eram Simpáticos”**. Pela Tabela 3 verificamos que 4 das crianças que responderam a segunda opção pertencem ao 1º ciclo, enquanto as outras 3 pertencem ao pré-escolar. Esta situação pode resultar do facto de os elementos do NES adaptarem a sua forma de trabalhar com as crianças, brincando com elas, conversando, ajudando-as nas atividades e fazendo-as sentir

que têm neles um companheiro, como nos é explanado por Brickman e Taylor (1991) no ponto 2.3.1.

Passando à questão quatro, **“Qual foi o tema da atividade em que participaste?”**, constatamos, pela Tabela 1, que 215 (99,1%) crianças responderam acertadamente que o tema da atividade foi a “Segurança Rodoviária”, havendo apenas 2 (0,9%), do 1º ciclo (Tabela 4) que responderam que era a “Segurança do Ambiente”, não havendo nenhuma a afirmar que o tema foi a “Segurança em Casa”.

A Tabela 1 mostra-nos quanto à pergunta cinco, **“Gostaste da apresentação das regras de trânsito?”** que das 217 crianças, 196 (90,3%) responderam que “Sim”, enquanto 21 (9,7%) responderam “Mais ou Menos”, não havendo novamente nenhuma criança a responder que não gostou da apresentação. A Tabela 5 mostra-nos detalhadamente que das 21 crianças que responderam a segunda opção, 17 pertencem ao 1º ciclo e 4 ao pré-escolar.

A apresentação das regras de trânsito como foi referenciada pelos guardas do NES na pergunta um da sua entrevista, é feita através da visualização de diapositivos, ou seja, usam uma apresentação em *power point*, utilizando como recursos o projetor e o computador. A apresentação é feita empregando os métodos expositivo e interrogativo, como foi explanado nas respostas à pergunta quatro da entrevista a esses mesmos elementos. Observando o que nos diz o Manual CFPIF (2011), o método expositivo é utilizado para transmitir informação teórica, e caracteriza-se por não apelar muito à participação dos ouvintes, já o método interrogativo é utilizado para complementar os restantes métodos, sendo favorável para captar a atenção e o interesse dos ouvintes. Constatamos assim que este é um bom método para utilizar com as crianças.

Pela análise à pergunta seis, **“Compreendeste todas as regras de trânsito?”**, constatamos que 188 (86,6%) crianças responderam a primeira opção, “Sim”, e 29 (13,4%) responderam “Mais ou Menos”, verificando-se, mais uma vez, que nenhuma criança respondeu “Não” (Tabela 1). Das 29 que responderam a segunda opção, 20 pertencem ao 1º ciclo e 9 ao pré-escolar (Tabela 6).

Indo ao encontro do que foi explanado nos pontos 2.2.1 e 2.2.2 do capítulo 2, as crianças do pré-escolar ficam mais motivadas e atentas quando se realizam atividades foram do habitual. E as crianças do 1º ciclo por iniciarem a aprendizagem da leitura, que possibilita a aquisição de conhecimentos, passam também a compreender e a interpretar melhor a comunicação oral e escrita, ou seja, o que lhes é transmitido.

Também explanado no ponto 2.3.2, a criança quando compreende melhor o que assimila passa também a tornar-se mais crítica.

Na pergunta sete, **“O circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas foi fácil de fazer?”**, a sua análise através da Tabela 1 revela que 197 (90,8%) crianças acharam que “Sim”, 16 (7,4%) “Mais ou Menos” e 4 (1,8%) “Não”. Através da análise da Tabela 7, verificamos que das 197 crianças, 143 pertencem ao 1º ciclo e 54 ao pré-escolar; das 16, 13 são do 1º ciclo e 3 do pré-escolar e por fim, as últimas 4, pertencem todas ao pré-escolar. Isto pode-se dever ao facto, como referido por Delmire e Vermeulen, (1992) no ponto 2.2.2, de as crianças mais pequenas não serem tão desenvolvidas a nível motor como são as do 1º ciclo, que aperfeiçoam as suas habilidades motoras por consequência da sua evolução.

Analisando a pergunta oito, **“Gostaste do circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas?”**, observamos através da Tabela 1, que 215 (99,1%) afirmaram que “Sim” e apenas 2 (0,9%) “Mais ou Menos”, destes um pertence ao pré-escolar e o outro ao 1º ciclo (Tabela 8), não havendo nenhuma criança a não gostar do circuito executado com as bicicletas. Esta atividade prática invoca necessariamente a participação das crianças, através do movimento e do agir, possibilitando a aprendizagem de habilidades sociais e cognitivas como explanado nos pontos 2.2.1 e 2.2.2 do capítulo 2. O método ativo como verificado no capítulo 2 é aquele que apela mais à participação.

Por último, analisando a pergunta nove, **“Gostavas que os guardas da Escola Segura viessem outra vez à tua escola?”**, observamos pela Tabela 1, que 212 (97,7%) crianças responderam que “Sim” e apenas 5 (2,3%) “Talvez”, não havendo novamente nenhuma criança a responder “Não”. Daqui podemos deduzir que a grande e quase totalidade das crianças gostaram da visita dos elementos do NES do DTer de Cantanhede às suas escolas, quer devido às atividades que desenvolveram, quer pela atitude dos guardas.

4.5.Breves Conclusões

Após a análise e discussão das entrevistas e questionários, chegou-se a algumas breves conclusões.

Podemos considerar que as ações de sensibilização constituem a forma preferencial através do qual os guardas estabelecem contato com as crianças dos 4 aos 10 anos, sendo que o tema mais abordado é a segurança rodoviária.

No entender dos entrevistados, os meios, métodos e recursos de comunicação utilizados são os adequados para a interação com as crianças, permitindo que estas possam conhecer outras instituições, como a GNR, através da convivência com os elementos do NES. Os métodos utilizados, participativo e interrogativo, permitem que a criança participe ativamente nas atividades, assimile e aprenda melhor as mensagens transmitidas e fique motivada.

Pela análise dos questionários verificou-se que as crianças não só identificaram os guardas do NES como também gostaram e compreenderam as atividades desenvolvidas, a apresentação das regras e sinais de trânsito e o circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas. Daqui depreende-se que os guardas, através da comunicação visual e do diálogo, conseguiram transmitir as mensagens às crianças dos 4 aos 10 anos.

Constatou-se, através da pergunta cinco das entrevistas aos militares, da pergunta quatro das entrevistas às professoras e educadoras, e da pergunta nove do questionário, que a interação entre os militares do NES e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo foi boa.

Por último averiguou-se que, na opinião dos guardas, estes sentem necessidade de melhorar o seu trabalho através de ações de formação que esperam vir a receber. Essa formação poderia ajudar os guardas na idealização de atividades para as crianças destas idades, bem como melhorar as suas ferramentas de trabalho, como é o caso do *power point*.

Capítulo 5

Conclusões e Recomendações do estudo

5.1. Introdução

O capítulo das conclusões e recomendações reveste-se de basilar importância pois é no seu decorrer que serão apresentadas as reflexões finais sobre esta investigação e as recomendações para investigações futuras.

As conclusões do estudo alcançam-se, respondendo inicialmente às perguntas derivadas, que se apresentaram como delimitadoras e cujas verificações - da maior ou menor validade das respetivas hipóteses - são determinantes para a responder à Pergunta de Partida.

Findas as reflexões conclusivas, apresentam-se algumas recomendações que se acharam pertinentes de serem analisadas e aplicadas no futuro, expõem-se as principais limitações sentidas durante esta investigação e, por fim, propostas de investigações que se julgam relevantes de serem desenvolvidas em futuros trabalhos.

5.2. Verificação das Hipóteses

No início do trabalho foram levantadas três hipóteses que procuram responder às perguntas derivadas formuladas. Após a análise de todos os dados recolhidos desta aprofundada pesquisa proceder-se-á à verificação dessas mesmas hipóteses.

Relativamente à primeira questão derivada, **“Os meios de comunicação, métodos e recursos utilizados pelos militares do NES do DTer de Cantanhede são os mais adequados para transmitir as mensagens às crianças, tendo em conta as diferentes idades?”**, foi proposta a seguinte hipótese, **“Os meios de comunicação, métodos e recursos são adequados às crianças do pré-escolar e do 1º ciclo”**. Esta hipótese é válida.

Como se verificou pelas respostas à pergunta três das entrevistas realizadas aos guardas do NES do DTer de Cantanhede, estes utilizam como meio de comunicação

preferencial nas suas atividades com as crianças dos 4 aos 10 anos a comunicação cara-a-cara. Como métodos de comunicação mais frequentemente utilizados verificamos, pelas respostas à pergunta quatro, que se trata do método participativo e do método interrogativo.

Comparando as respostas dos militares em estudo com as respostas dadas às perguntas dois e três, pelas professoras e educadoras de infância nas suas entrevistas, constatamos que estas consideram o meio presencial e o método participativo como os mais indicados para as crianças do pré-escolar e 1º ciclo, salientando que os guardas na sua comunicação com as crianças têm cuidado com a linguagem, sendo esta simples e clara, e este também foi um factor que os guardas tiveram em conta no desenvolvimento das suas atividades, o público alvo a quem se dirigem.

Quanto aos recursos, os guardas utilizam o computador portátil e o projetor para fazerem passar a apresentação dos diapositivos, sendo que as professoras e educadoras vêem o uso do *power point* como motivador e cativante, necessitando apenas o conteúdo de adaptação às diferentes faixas etárias.

Comparando estas duas perspetivas com o ponto de vista das crianças, e pela análise e discussão efetuada às perguntas dois, quatro, seis e sete do questionário, constatamos que as crianças, na sua grande maioria, compreendem aquilo que os militares do NES em estudo lhes transmitem.

Assim, concluímos que os meios de comunicação, métodos e recursos utilizados pelos guardas do NES do DTer de Cantanhede são adequados às crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos, uma vez que estas assimilaram os conceitos e ensinamentos que lhes transmitiram.

Perante a segunda pergunta derivada, **“Qual a interação entre as crianças dos 4 aos 10 anos com os militares do NES do DTer de Cantanhede?”**, desenvolveu-se a hipótese 2, **“A interação entre os militares e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo é positiva”**, sendo que esta hipótese é válida.

Pela análise e discussão da pergunta cinco da entrevista aos militares do NES verificamos que a perceção que estes têm da receptividade das crianças é que esta é positiva. Essa boa relação deve-se ao facto de os militares terem em conta no contato com as crianças o diálogo utilizado e a simpatia demonstrada, procurando manter as crianças sempre motivadas como nos mostra a análise da pergunta oito dessa mesma entrevista.

Verificando o que disseram as professoras e educadoras de infância à pergunta quatro, concluímos, que pela sua observação, estas consideram a interação entre os guardas

e as crianças positiva. Mais uma vez esse fator deve-se à motivação induzida por eles para cativar o interesse das crianças. Estas afirmam ainda que os guardas, ao desenvolverem atividades práticas com as crianças, estão a contribuir para a sua melhor assimilação dos conhecimentos. Logo, concluímos que os militares do NES em estudo efetuam um bom trabalho junto das crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

Confirmando com a análise e discussão, constatamos, logo na pergunta três do questionário, que 98,3% das crianças acharam os guardas simpáticos, não havendo nenhuma a considerar que não foram simpáticos. Na correlação entre esta pergunta e a pergunta oito constatamos que a atitude positiva dos guardas pode influenciar o desejo que as crianças tenham em que as atividades com os guardas se repitam.

O facto de as crianças terem gostado das ações de sensibilização, tanto da apresentação como do circuito, como consta na observação da análise das perguntas cinco e oito do questionário, também contribui para o estabelecimento de uma boa interação entre estes dois atores. Mais uma vez, estes aspetos podem contribuir para que as crianças desejem uma maior ocorrência destas atividades, o que é bastante importante, não só para a educação delas, como para os guardas, que vêm o seu trabalho reconhecido.

Depois de verificados todos estes pressupostos, podemos concluir que a interação entre os guardas do NES do DTer de Cantanhede e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo em estudo, não é só positiva como contribui para o desenvolvimento pessoal e cognitivo das crianças.

Quanto à última pergunta derivada, **“A formação dada aos militares do NES é adequada e direcionada às suas necessidades para lidar com as crianças destas idades?”**, levantou-se a hipótese, **“A formação dada aos militares em estudo é adequada e eficiente para o trabalho que desenvolvem com as crianças dos 4 aos 10 anos”**. Esta hipótese verifica-se que é infirmada.

Na análise à questão seis da entrevista realizada aos guardas do NES, apuramos que até abril de 2012 (data das entrevistas), os elementos do NES não tinham recebido qualquer tipo de formação relativa ao Programa Escola Segura, apesar de estes considerarem essencial para a qualidade do seu serviço e para culmar eventuais dificuldades sentidas no relacionamento com as crianças mais pequenas.

5.3. Resposta à Pergunta de Partida

Com base na infirmação/confirmação das hipóteses desenvolvidas para as questões derivadas, procurou-se responder à pergunta de partida “De que forma é desenvolvida a interação entre os elementos que compõem o Núcleo da Escola Segura do Destacamento Territorial de Cantanhede e as crianças dos 4 aos 10 anos desse concelho?”.

Tendo em conta toda a investigação, é importante ressaltar certos conceitos-chave inscritos na questão acima identificada.

Um desses conceitos é a “interação”, entendida pelo autor como o estabelecimento de uma relação entre dois ou mais atores, ou grupos de atores. Outro conceito chave é a “comunicação”, que está intimamente ligada à interação, uma vez que é através desta que as pessoas se relacionam. Se essa comunicação for adequada, as interações serão agradáveis.

Assim, pode-se portanto afirmar que a interação desenvolvida entre os elementos do NES do DTer de Cantanhede e as crianças dos 4 aos 10 anos é feita sobretudo através da comunicação cara-a-cara, e quando esta é feita de forma correta a interação é consequentemente positiva.

5.4. Reflexões Finais e Recomendações

Com a elaboração deste trabalho, constatou-se que a procura pela modernização e evolução é algo que deve estar patente em instituições como a Guarda Nacional Republicana, e este tipo de trabalho vem tornar notória essa necessidade. As crianças são um público muito particular, e a comunicação que se estabelece com elas não pode ser igual à estabelecida com os adultos. O relacionamento com elas requer perspicácia, imaginação e o uso de ferramentas e métodos motivantes, cativantes e, sobretudo adequados. Assim, relativamente ao PES, a Guarda deveria apostar na criação de meios de comunicação, como os livros (de histórias e para colorir), tão importantes na educação das crianças, para através deles consciencializar e alertar as crianças para as suas tarefas enquanto futuros adultos. A Guarda podia também criar um “Kit de Segurança”, com utensílios que permitissem à criança praticar uma série de normas de boa conduta, estabelecidas nesse kit, e igualmente, dar-lhes a conhecer o trabalho dos militares da GNR.

Num projeto igualmente ambicioso, seria interessante criar fisicamente uma Escola Segura (por Comando Territorial) voltada para a vertente da prevenção rodoviária, onde fossem colocados desafios práticos, de situações reais decorrentes do dia-à-dia.

Verificou-se igualmente que os guardas pertencentes aos NES devem frequentar ações de formação que os ajudem a melhorar a qualidade da sua comunicação, para que esta possa ser adequada ao público alvo, uma vez que este foi um dos pontos frisados por eles.

Seria também interessante se os militares do NES pudessem trabalhar em conjunto com as professoras, educadoras de infância e encarregados de educação no desenvolvimento de atividades sobre os diversos temas inerentes ao PES.

Por fim, deve-se apostar na uniformização das práticas de trabalho ao nível de todos os NES que a Guarda comporta.

5.5.Limitações ao Estudo

Durante a investigação efetuada encontraram-se algumas limitações que se depreendem com o número de páginas que se revela manifestamente insuficiente para um trabalho desta envergadura; o período estabelecido para a realização do TIA que coincide com o último mês de aulas das crianças, o que não permitiu uma maior disponibilidade por parte de todas as escolas para a realização do trabalho de campo.

Por fim, e deveras importante, a necessidade de incluir no plano curricular de estudos da Academia Militar uma disciplina de metodologia das ciências sociais, possibilitando-nos uma melhor e mais adequada preparação para a realização de um trabalho como este de elevado nível de exigência e qualidade.

5.6.Investigações Futuras

Sugere-se, para uma investigação futura, a comparação da atuação dos diferentes NES, começando, numa fase inicial, a uma escala mais reduzida, comparando os NES de dois destacamentos diferentes, e numa fase posterior e mais ambiciosa, a uma escala a nível nacional. Assim, podemos observar qual o NES que tem melhor desempenho e porquê. Sugere-se, também, a criação de uma ou mais ferramentas destinadas a auxiliar a

interação dos elementos do NES com as crianças. Após a testagem dessas ferramentas, poder-se-ia proceder a uma comparação destinada a saber qual a mais adequada à prossecução dos objetivos estabelecidos pelo NES.

Estas duas sugestões serviriam como ponto de partida para uma melhoria progressiva das práticas dos NES na divulgação da segurança rodoviária, da internet segura, do *bullying* e da segurança ambiental junto das crianças.

Bibliografia

Livros

Azevedo, G. & Azevedo, C. (2008). *Metodologia Científica*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Brickman, N., Taylor, L. (1991). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Carreira, Filipe. (2012). *Comunicar 2.0, A Arte de Bem Comunicar no Século XXI*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Carvalho, C., Cruz, M. (1999). *Policimento de Proximidade – Comunicação*. Ministério da Administração Interna: Gráfica Peres.

Clements, D., Nastasi, B. (2002). Os meios electrónicos de comunicação e a Educação de Infância. In Spodel, B. (Org.), *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Constituição da República Portuguesa (2008). Coimbra: Edições Almedina, Lda.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Grupo Almedina.

Cruz, Jorge. (1998). *A formação Profissional em Portugal*. Lisboa: Edições Sílabo.

Cunha, M., Rego, A., Cunha, R., Cabral-Cardoso, C. (2004). *Manual de comportamento organizacional e gestão*. Lisboa: Editora RH, Lda.

Deldime, R., S. Vermeulen.(1992). *O Desenvolvimento psicológico Da Criança*. (1.^a ed.). Rio Tinto, Portugal: Edições ASA/Clube do Professor.

Dias, J. (2004). *A Comunicação Pedagógica*. Lisboa: IEFP- Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Ferrão, L., Rodrigues, M. (2000). *Manual Prático Lidel – Formação Pedagógica de Formadores*. (2.ª ed.). Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.

Hill, M., Hill, A. (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sálabo, Lda

Hohmann, M., Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

García, S., Gil, P., Zaloña, P. (1997). *Comunicação linguística*. In Enciclopédia de Educação Infantil. (Vol. V) Rio de Mouro: Nova Presença.

Hochleitner, M., García, L., Sanchidrián, C. (1997). *Expressão Plástica*. In Enciclopédia de Educação Infantil. (Vol. III) Rio de Mouro: Nova Presença.

Kail, V. (2004). *A Criança*. São Paulo: Prentice Hall.

Manual do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF). (2011). s.l. Escola Prática de Infância.

Monreal, J. (coord.). (1994). *O desenvolvimento da criança*. In Enciclopédia da psicologia infantil e juvenil. (Vol. I). Lisboa: Lusodidacta.

Vieira, A., Cruz, M., Rocha, J., Fernandez, E., Clemente, J., Leitão, J., Fernandes, J. (1999). *Policiamento de Proximidade – Técnicas de Proximidade*. Ministério da Administração Interna: Gráfica Peres.

Paixão, M. (coord.). (2001). *Viver a cidadania*. In *Educar Hoje* (Vol. VI, p.30). Lexicultural.

Papalia, D., Olds, S., Feldman, R. (2001). *O mundo da Criança*. (8.^a ed.). Portugal: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Pereira, A. (2008). *SPSS – Guia Prático de utilização, Análise de dados para ciências sociais e psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Quivy, R., & Campenhoudt, L.V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5.^a ed.). Lisboa: Gradiva.

Santos, F. (1998). *Comunicar, Entrevistar, Conduzir Reuniões*. (1.^a ed.). Lisboa; IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Santos, J. (2005). *Metodologia das ciências sociais: Documento de Estudo*. Lisboa. AM.

Santos, João. (2009). *É através da via emocional que a criança aprende o mundo exterior*. Lisboa: Editora Assírio & Alvim.

Sarmiento, M. (2008). *Guia prático sobre metodologia científica* (2.^a ed.). Lisboa: Universidade Lusfada Editora.

Sousa, M., Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: PACTOR.

Spodek, B., Saracho, O. (1998). *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*. São Paulo, Brasil: ArtMed.

Wallon, H. (1995). *A Evolução Psicológica da Criança*. Lisboa: Edições 70, Lda.

Revistas:

Bolle, P.,(1998). *A polícia de Proximidade: Noção, Instituição, Acção*. Revista Portuguesa de Ciência Criminal. Ano 8. Fasc. 3º, 412-417.

Rolo, Mónica. (2006). *Realismo Falhado*. Educadores de Infância. Nº 12, p.14 Lisboa, Março.

Silva, Filomena (2009). *Desenho, mundos a explorar*. O Guia para Pais e Educadores. Nº 18.p.24

Teses e Monografias:

Barreto, A. (2006). *As Tecnologias da comunicação e da informação nas brincadeiras das crianças*. Tese apresentada com vista à obtenção do grau de doutor, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Curva, R. (1997). *Segurança nas escolas*. Trabalho Final de Curso de Formação de Oficiais da PSP, ISCPSI, Lisboa.

Viola, M. (2008). *Programa Escola Segura: desafios e oportunidades para melhoria do relacionamento da Polícia com a Comunidade Escolar*. Trabalho Final de Curso de Formação de Oficiais da PSP, ISCPSI, Lisboa.

Documentos on-line:

ONU. *Declaração universal dos Direitos da Criança*. Retirado: maio, 7, 2012, de http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CFoQFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cnpcjr.pt%2Fpreview_documentos.asp%3Fr%3D1000%26&ei=8G4ZUJLTK8zU4QSwN4HgCw&usg=AFQjCNGEkp0iVX3rxNj5hGaukThD6TVucg.

GNR. (2010a). *Escola Segura*. Retirado: abril, 15, 2012, de http://gnr.pt/default.asp?do=r5p1yn_5rt74n/DD.241t4nzn/241t4nzn.

GNR. (2010b). *Programas Especiais*. Retirado: abril, 27, 2012, de http://gnr.pt/default.asp?do=241t4nzn5_r52rpvnv5/241t4nzn5.

GNR. (2010c). *Folheto Escola Segura*. Retirado: junho, 3, 2012, de http://gnr.pt/multimedia/internet/imagens/portal/escola_segura/escola%20segura.pdf.

GNR. (2010d). *Escola Segura*. Retirado: abril, 15, 2012, de http://gnr.pt/default.asp?do=r5p1yn_5rt74n/DH.r56n6v56vpn/FDED_FDEE/npp1r5.

Infopédia, Enciclopédia e Dicionários Porto Editora. Retirado: maio, 13, 2012, de www.infopedia.pt.

Relatório Anual de Segurança Interna (2009). Retirado: maio, 2, 2012, de http://www.portugal.gov.pt/media/564305/rasi_2009.pdf.

Relatório Anual de Segurança Interna (2011). Retirado: maio, 12, 2012, de http://www.portugal.gov.pt/media/555724/2012-03-30_relatoRIO_anual_seguran_a_interna.pdf.

Legislação e Documentos Institucionais:

Academia Militar (2011). *NEP 520/DE de 30 de junho (TIA- Normas para a redacção do relatório científico final*. Lisboa: Academia Militar.

Despacho nº 25 650/2006 de 19 de dezembro. *Diário da República* nº 242/06 – 2ª Série. Ministérios da Administração Interna e da Educação. Lisboa.

Despacho nº 222/2007 de 5 de janeiro. *Diário da República* nº 4/07 – 2ª Série. Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Educação. Lisboa.

Guarda Nacional Republicana (2011). *NEP Nº 3.58 de 6 de abril (Regulamentação dos Programas Especiais de Policiamento de Proximidade da GNR*. Lisboa: Comando Geral.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Guião da Entrevista

ENTREVISTA

GUIÃO DA ENTREVISTA



ACADEMIA MILITAR

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

ESCOLA SEGURA: INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS

AUTOR: Ana Raquel Miguéis Santos Rocha

ORIENTADORA: Mestre Maria Leonor Crespo Riscado

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da realização do Trabalho de Investigação Aplicada, elaborado no final da frequência do mestrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança, e está subordinado ao tema “ *Escola Segura: interação com as crianças dos 4 aos 10 anos*”.

É objetivo primordial deste trabalho estudar o relacionamento entre os militares do Programa Escola Segura do Destacamento de Cantanhede e as crianças dos 4 aos 10 anos de algumas escolas e jardins de infância do concelho. Assim, revela-se necessária a elaboração de algumas entrevistas a pessoas que, pela sua experiência na temática abordada, contribuirão, não só para ajudar a responder às perguntas de investigação, como também para ajudar a que o estudo tenha a validade científica exigida.

A entrevista que se segue será analisada de forma qualitativa e servirá de suporte à investigação na sua parte prática com vista à verificação das hipóteses formuladas.

De forma a salvaguardar os interesses de V. Ex.^a, e se assim o desejar, poderá ser colocada à sua disposição, para apreciação, a análise de conteúdo às suas respostas. Poderá também ser facultado o trabalho na íntegra após aprovação final.

Grata pela sua colaboração.

Atenciosamente,

Ana Raquel Miguéis Santos Rocha

Aspirante de Infantaria/GNR

Nota Introdutória de Investigação

“Todas as crianças têm o direito de crescer em segurança, num clima de tranquilidade, sem medos nem receios” (GNR, 2010^a, s.p.). É neste contexto que consideramos que a formação para a cidadania e a colaboração com as Forças de Segurança deve começar logo na infância, quando a criança começa a ser formada e educada para viver em sociedade. É importante alertar a criança para o dever, primário, de atuar com precaução de modo a garantir o seu bem-estar, principalmente no que diz respeito à segurança rodoviária. Posto isto, é indispensável para a Guarda Nacional Republicana possuir ferramentas que possam enriquecer os conhecimentos, as vivências e as experiências das crianças.

Os métodos e meios a usar na interação com as crianças devem ser os mais adequados e eficientes para cada faixa etária, de modo a que os objetivos traçados sejam alcançados com sucesso.

É, de facto, na caracterização desta relação, entre os guardas da Escola Segura e as crianças dos quatro aos dez anos, que assentará o estudo com vista a tentar avaliar o grau de interesse dessa interação.

Entrevista: Interação entre os guardas do Núcleo Escola Segura e as crianças do pré-escolar e 1º ciclo

Grupos	Objetivos específicos	Formulário de Perguntas	Notas
Grupo A Apresentação da entrevista	Apresentação; Explicar os objetivos gerais da entrevista; Legitimar a entrevista; Motivar o entrevistado.	Qual o seu nome completo? Qual o seu posto ou grau académico? Qual a sua idade?	
Grupo B Perguntas aos guardas do Núcleo da Escola Segura do DTer de Cantanhede	Escalpelizar tudo aquilo que englobe a comunicação, a recetividade das crianças e a formação dos guardas.	1. Em que consistem as atividades que realizam com as crianças dos 4 aos 10 anos? 2. Que aspetos têm em conta na elaboração dessas atividades?	

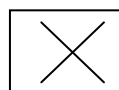
		<p>3. Que meios e recursos utilizam na comunicação com as crianças dos 4 aos 10 anos?</p> <p>4. Quando realizam ações de sensibilização que métodos de comunicação se mostram mais eficazes na interação com as crianças?</p> <p>5. Como tem sido a receptividade por partes das crianças relativamente às atividades com elas desenvolvidas?</p> <p>6. A formação que vos é dada é suficiente e adequada às vossas necessidades?</p> <p>7. Que dificuldades sentem na interação com as crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo?</p> <p>8. Na interação com as crianças quais os aspetos que considera essenciais para que se estabeleça com elas uma boa relação?</p>	<p>Agradecer no final pelo tempo despendido para a entrevista.</p>
<p>Grupo C Perguntas às Professoras do 1º Ciclo e Educadoras de Infância</p>	<p>Escalpelizar tudo aquilo que englobe a comunicação, a receptividade das crianças, a interação com os guardas bem como o trabalho por estes desempenhado.</p>	<p>1. Considera importante realizar este tipo de atividades nas escolas do 1º Ciclo e jardins de infância?</p> <p>2. Na sua opinião, os meios de comunicação e os recursos utilizados foram os mais adequados para a realização destas atividades? Que outros recursos poderiam ser utilizados para enriquecer a atividade?</p> <p>3. Pensa que, com este método de apresentação e realização, as crianças assimilaram os conceitos transmitidos?</p> <p>4. Qual foi a sua opinião sobre a interação dos guardas do Núcleo da Escola Segura com as crianças?</p> <p>5. Na sua perspetiva, qual a melhor forma de captar a atenção das crianças na realização deste género de atividades?</p> <p>6. Na sua opinião existem aspetos a melhorar na interação entre os guardas do Núcleo Escola Segura e as crianças dos 4 aos 10 anos?</p>	<p>Agradecer no final pelo tempo despendido para a entrevista.</p>

APÊNDICE B – Questionário

QUESTIONÁRIO

Responde às questões que se seguem sobre a atividade que acabaste de fazer.

Assinala com X a opção que achas correta. Exemplo:



1.Quantos anos tens? _____ anos.

2.Quem eram os senhores que vieram à tua escola?



Os GNR da Escola

Segura

☐


Bombeiros

☐

Não sei

☐

3.O que achaste desses senhores?



Simpáticos



Mais ou Menos
Simpáticos



Não
eram Simpáticos

4.Qual foi o tema da atividade em que participaste?



Segurança do
Ambiente



Segurança
Rodoviária



Segurança em
Casa

5.Gostaste da apresentação das regras de trânsito?

Sim

Mais ou menos

Não

6.Compreendeste todas as regras de trânsito?

Sim

☐

Mais ou menos

☐

Não

☐

7.O circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas foi fácil de fazer?

Sim

☐

Mais ou menos

☐

Não

☐

8.Gostaste do circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas?

Sim

☐

Mais ou menos

☐

Não

☐

9.Gostavas que os Guardas da Escola Segura viessem outra vez à tua escola?

Sim

☐

Talvez

☐

Não

☐

10. Desenha aquilo de que gostaste mais na atividade.

11.Desenha o que gostaste menos na atividade.

FIM

APÊNDICE C – O Desenho

O DESENHO

“O traço, o desenho e toda a actividade gráfica são os primeiros actos de uma história natural do homem que se afirma e se impõe à posterioridade; já não se trata apenas da emoção simples perante o objecto, como acontecia com os seres primitivos, mas da representação mental que intencionalmente deixa o vestígio de um gesto, significante da emoção, experiência vivida, conhecimento”. (Santos, 2009, p.143)

O Homem, como ser social que é, comunica através da linguagem, podendo esta ser verbal e escrita (Hohmann & Weikart, 2011, p.524). É neste contexto que surge o Desenho, entendido para alguns autores como uma forma de comunicação: “a criança narra graficamente”; “O desenho é uma descrição e não uma reprodução. O desenho é uma linguagem” (Levinstein in Santos, 2009, p.145).

É importante para o adulto compreender o que o desenho representa para as crianças, visto ser esta uma forma de comunicação, simples e económica, de demonstrarem o que compreendem do mundo que as rodeia (Hohmann & Weikart, 2011, p.512).

Para Mónica Rolo (2006), o desenho mais do que uma representação, reflete as emoções da criança, as suas alegrias, receios, desejos, conflitos, etc., sendo isso visível pelo modo como os elementos são representados e coloridos, o que leva a concluir que os fatores envolvidos no ato de desenhar vão desde a discriminação perceptiva ao nível de desenvolvimento cognitivo, organização espacial e coordenação motora.

Naturalmente, o desenho vai sofrendo evoluções à medida que a criança vai crescendo, permitindo ao adulto fazer uma apreciação da capacidade intelectual da criança, independentemente da qualidade artística do grafismo (Monreal, J. 1994). “O desenho infantil tem valor como indicador do desenvolvimento maturativo e intelectual da criança. Numerosos testes, escalas de medida de inteligência e provas de personalidade baseiam-se na avaliação de desenhos livres ou sugeridos, feitos pela criança. Certos marcos significativos ou conquistas evolutivas do desenho infantil são utilizados como critérios

válidos para a avaliação do desenvolvimento psicológico da criança” (Hochleitner, García L., Sanchidrián C., 1999, p. 1109)

Debrucemo-nos agora sobre os aspetos mais significativos da evolução do desenho infantil.

Para Deldime e Vermeulen (1992), entre os 3 e os 7 anos a criança, esforça-se por representar objetos reais, figuras reconhecidas, “Observa-se que a criança tem tendência a desenhar mais aquilo que conhece do que aquilo que realmente vê” (Monreal, J. 1993, p.122). Nesta fase os resultados obtidos ficam aquém das expectativas da criança. Apesar da evolução das aptidões percetivo-motoras, os gestos gráficos nestas idades são ainda um pouco desajeitados, tornando os desenhos pouco estruturados. Como exemplos temos: “ausência de elementos importantes (exemplo: um boneco sem braços); pormenores em excesso (exemplo: multiplicação dos dedos da mão); desproporções entre certos elementos constitutivos do desenho (exemplos: a mão maior que a cabeça, a campainha maior que o selim da bicicleta). Estas desproporções explicam-se pelo facto de a criança não organizar o desenho de acordo com o tamanho da folha e pela afetividade que atribui a determinado elemento; indiferença pelas relações espaciais (exemplo: chapéu no ar por cima da cabeça” (Deldime e Vermeulen, 1992, pp. 92-93). Temos, ainda, a transparência - a criança tem tendência a acumular pormenores (exemplo: o umbigo por cima do vestido (Monreal, J., 1993).

Entre os 4 e os 5 anos existe o predomínio pelos temas clássicos e pelo uso da cor. A criança desenha paisagens, em que representa a linha do céu e a linha da terra, casas, flores, veículos e animais (Silva, 2009, p.24)

Entre os 5 e os 6 anos, os desenhos são “pensados” antes de serem concretizados, espelhando acontecimentos importantes vividos pela criança, representações ou histórias. A figura humana surge com muitos pormenores e detalhes realistas (exemplo: se o pai usa óculos a criança vai desenhar esse pormenor) (Silva, 2009, p.24)

Por fim, por volta dos 8- 10 anos, o desenho da criança sofre alterações. O realismo passa a ser a característica principal desta fase, onde surge também a noção de perspetiva. Os desenhos passam, assim, a transmitir uma impressão de profundidade e distância.

ANEXOS

ANEXO A – Tabelas

Tabela 1- Frequência Absoluta e Frequência Relativa das respostas aos questionários

		Frequência Absoluta	Frequência Relativa
2	Os GNR da Escola Segura	213	98,2
	Bombeiros	2	,9
	Não sei	2	,9
	Total	217	100,0
3	Simpáticos	210	96,8
	Mais ou menos simpáticos	7	3,2
	Total	217	100,0
4	Segurança do ambiente	2	,9
	Segurança rodoviária	215	99,1
	Total	217	100,0
5	Sim	196	90,3
	Mais ou menos	21	9,7
	Total	217	100,0
6	Sim	188	86,6
	Mais ou menos	29	13,4
	Total	217	100,0
7	Sim	197	90,8
	Mais ou menos	16	7,4
	Não	4	1,8
	Total	217	100,0
8	Sim	215	99,1
	Mais ou menos	2	,9
	Total	217	100,0
9	Sim	212	97,7
	Talvez	5	2,3
	Total	217	100,0

Tabela 2 – Respostas por nível de ensino à Questão 2: “Quem eram os senhores que vieram à tua escola?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
2	Os GNR da Escola Segura	Contagem	153	60	213
		% dentro de Ano	98,1%	98,4%	98,2%
		% do Total	70,5%	27,6%	98,2%
	Bombeiros	Contagem	2	0	2
		% dentro de Ano	1,3%	0,0%	0,9%
		% do Total	0,9%	0,0%	0,9%
	Não sei	Contagem	1	1	2
		% dentro de Ano	0,6%	1,6%	0,9%
		% do Total	0,5%	0,5%	0,9%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

Tabela 3 – Respostas por nível de ensino à Questão 3: “O que achaste destes senhores?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
3	Simpáticos	Contagem	152	58	210
		% dentro de Ano	97,4%	95,1%	96,8%
		% do Total	70,0%	26,7%	96,8%
	+- simpáticos	Contagem	4	3	7
		% dentro de Ano	2,6%	4,9%	3,2%
		% do Total	1,8%	1,4%	3,2%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

Tabela 4 – Respostas por nível de ensino à Questão 4: “Qual foi o tema da atividade em que participaste?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
4	Segurança do ambiente	<i>Contagem</i>	2	0	2
		% dentro de Ano	1,3%	0,0%	0,9%
		% do Total	0,9%	0,0%	0,9%
	Segurança rodoviária	<i>Contagem</i>	154	61	215
		% dentro de Ano	98,7%	100,0%	99,1%
		% do Total	71,0%	28,1%	99,1%
Total		<i>Contagem</i>	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0 %
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0 %

Tabela 5 – Respostas por nível de ensino à Questão 5: “Gostaste da apresentação das regras de trânsito?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
5	Sim	Contagem	139	57	196
		% dentro de Ano	89,1%	93,4%	90,3%
		% do Total	64,1%	26,3%	90,3%
	Mais ou menos	Contagem	17	4	21
		% dentro de Ano	10,9%	6,6%	9,7%
		% do Total	7,8%	1,8%	9,7%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

Tabela 6 – Respostas por nível de ensino à Questão 6: “Compreendeste todas as regras de trânsito?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
6	Sim	Contagem	136	52	188
		% dentro de Ano	87,2%	85,2%	86,6%
		% do Total	62,7%	24,0%	86,6%
	Mais ou menos	Contagem	20	9	29
		% dentro de Ano	12,8%	14,8%	13,4%
		% do Total	9,2%	4,1%	13,4%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

Tabela 7 – Respostas por nível de ensino à Questão 7: “O circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas foi fácil de fazer?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
7	Sim	Contagem	143	54	197
		% dentro de Ano	91,7%	88,5%	90,8%
		% do Total	65,9%	24,9%	90,8%
	Mais ou menos	Contagem	13	3	16
		% dentro de Ano	8,3%	4,9%	7,4%
		% do Total	6,0%	1,4%	7,4%
	Não	Contagem	0	4	4
		% dentro de Ano	0,0%	6,6%	1,8%
		% do Total	0,0%	1,8%	1,8%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

Tabela 8 – Respostas por nível de ensino à Questão 8: “Gostaste do circuito dos sinais de trânsito com as bicicletas?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
8	Sim	Contagem	155	60	215
		% dentro de Ano	99,4%	98,4%	99,1%
		% do Total	71,4%	27,6%	99,1%
	Mais ou menos	Contagem	1	1	2
		% dentro de Ano	0,6%	1,6%	0,9%
		% do Total	0,5%	0,5%	0,9%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

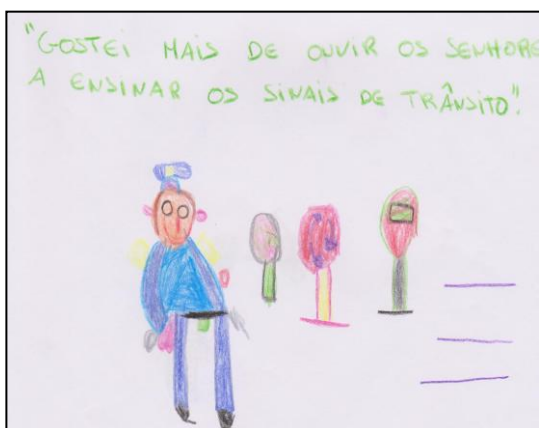
Tabela 9 – Respostas por nível de ensino à Questão 9: “Gostavas que os Guardas da Escola Segura viessem outra vez à tua escola?”

			Ano		Total
			1º ciclo	Pré-escolar	
9	Sim	Contagem	153	59	212
		% dentro de Ano	98,1%	96,7%	97,7%
		% do Total	70,5%	27,2%	97,7%
	Talvez	Contagem	3	2	5
		% dentro de Ano	1,9%	3,3%	2,3%
		Total	1,4%	0,9%	2,3%
Total		Contagem	156	61	217
		% dentro de Ano	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	71,9%	28,1%	100,0%

ANEXO B – Desenhos das Crianças

O que mais gostaram:

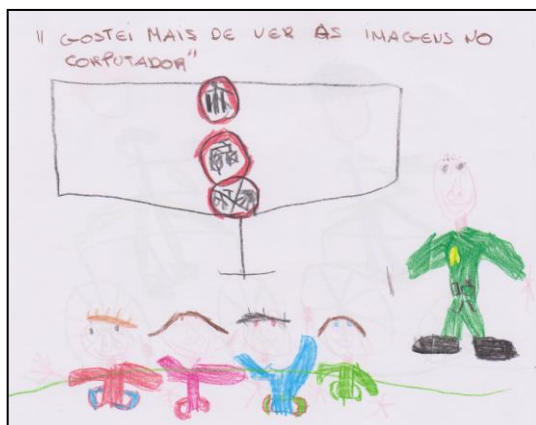
4 Anos



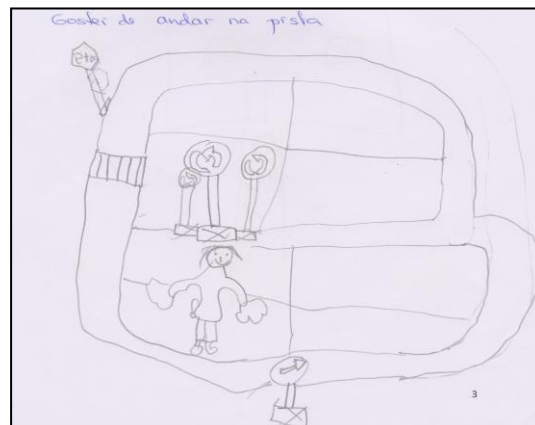
5 Anos



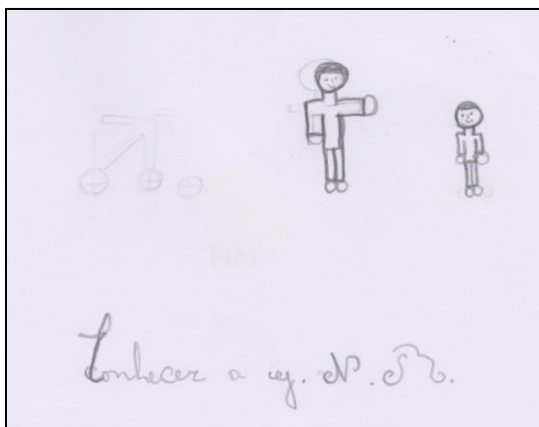
6 Anos



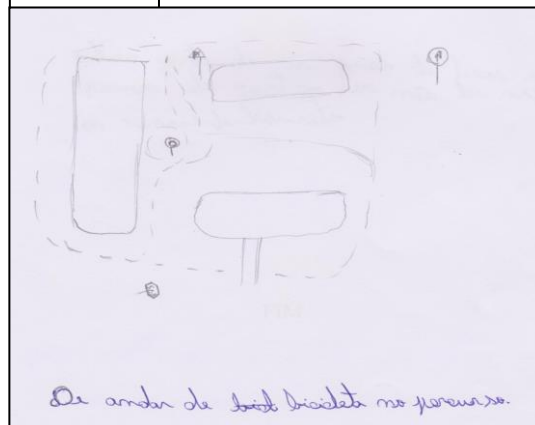
7 Anos



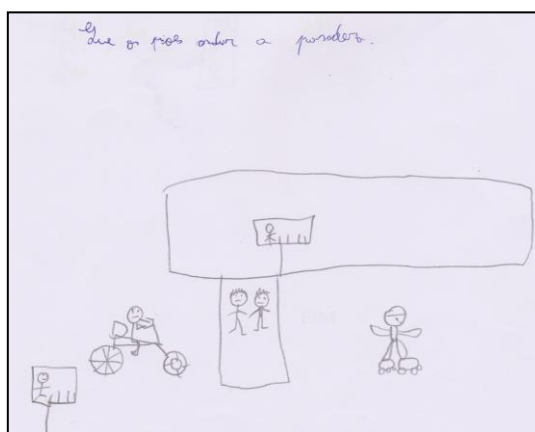
8 Anos



9 Anos



10 Anos

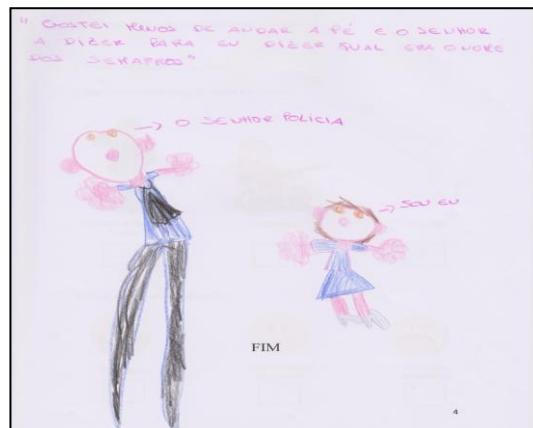


O que menos gostaram:

4 Anos



5 Anos



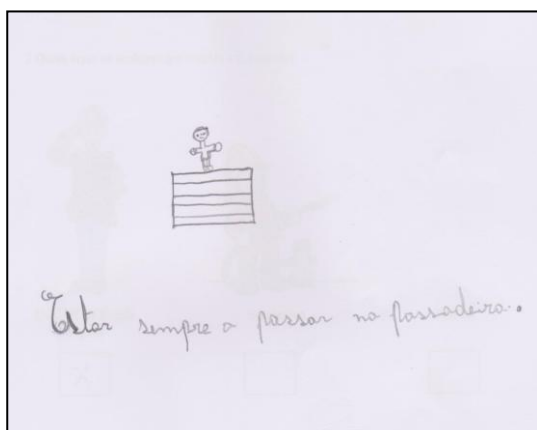
6 Anos



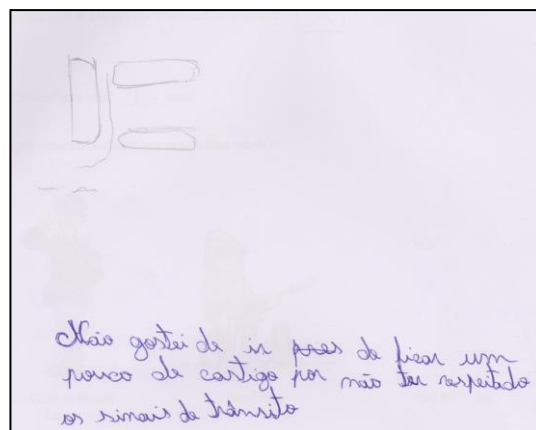
7 Anos



8 Anos



9 Anos



10 Anos

